ANO 29.º — QUARTA-FEIRA, 4 DE JANEIRO DE 1950 — N.º 9733

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 20271, 20272, 20273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Os tópicos do plano que Truman vai submeter ao Congresso

WASHINGTON, 4.—As linhas da batalha legislativa da segunda sessão do 81.º Congresso dos Estados Unidos vão ser estabelecidas pelo presidente Truman na sua tradicional mensagem sobre «o estado da União» á reunião conjunta do Senado e da Camara dos Representantes. A mensagem, que deve ter alguns milhares de palavras, será transmitida pela televisão e pela rádio em todo o país da tribuna da Camara dos Representantes ás 13 horas (hora local). Como nas suas mensagens anteriores, espera-se que o Presidente consagre uma boa parte á política externa do país e, nos círculos de Washington, prevê-se que Truman se oporá enérgicamente ás exigências dos republicanos e dos democratas recalcitrantes para uma redução severa no auxilio do Plano Marshall. Espera-se também que insista no seu programa do «Fair Deal» e volte a reconhecer o apoio das classes trabalhadoras na ultima eleição, reclamando emendas várias na Lei Taft-Hartley. Espera-se ainda que faça referência ao seu «ponto 4» para auxilio ás áreas atrasadas do Mundo, como sendo o principal meio de «conter» a expansão do comunismo, principalmente no Extremo Oriente. Também pedirá que sejam aumentadas as contribuições para equilibrar o orçamento e para manter os subsidios á agricultura. Truman já teve uma conferência final na Casa Branca com os chefes dos grupos parlamentares do Senado e da Camara dos Representantes. O Congresso iniciou os seus trabalhos ontem, ao meio dia.—(Reuter).

O que disse Truman

WASHINGTON, 4.—Na sua mensagem, Truman pôs em destaque a necessidade de se aplicarem os programas de auxilio ao estrangeiro, nomeadamente o de auxilio á Europa, para se não fazer o jogo dos inimigos da democracia e dos comunistas. Salientou que o programa de auxilio económico aos países europeus permitiu

(Continua na ultima página)

Eram dois, ficaram três... Como na canção conhecida, foi o que aconteceu ao príncipe Ali Khan e á sua esposa, a vedeta Rita Hayworth, que se vêem juntamente com o seu bebé, há dias nascido num hotel de Biarritz

UM EMPREENDIMENTO GRANDIOSO

A epopeia do trabalho humilde

ou a obra dos aproveitamentos hidráulicos da Madeira

«— Meu pai disse-me que aqui não há madeira bastante para caixões».

Foi esta a resposta que um trabalhador deu ao despedir-se da obra, quando o engenheiro-director o interrogou acerca das razões por que se ia embora. Cerca de 100 homens, suspensos por uma corda sobre o abismo, empregavam-se, então, a cavar, a 500 metros de altura, na rocha viva e cortada a pique, o canal por onde hão-de passar as águas que vêm do Norte e que vão ser desviadas para as terras secas do litoral, onde as culturas ricas não se desenvolvem á mingua de rega.

Trata-se de uma das obras de engenharia mais notáveis e mais grandiosas que se têm realizado no nosso País (e até certo ponto em todo o Mundo) e que se desconhece quase inteiramente, pois mesmo quem visita a ilha da Madeira ignora que nas altas cumeadas da Serra de Água, nas encostas abruptas da Ribeira Brava ou nos lombos inacessiveis da Calheta algumas centenas de operários cavam a rocha ou perfuram a terra, vendo a morte a toda a hora diante dos olhos, para que dentro em pouco a Madeira tenha a energia eléctrica de que carece e os terrenos do litoral tenham a água de rega suficiente para lhes matar a sede. Só assim podem desenvolver-se e frutificar os campos de bananeiras e de cana sacarina que só vivem nas terras baixas do litoral e nunca sobem além dos 300 metros de altitude.

Esta obra, que dentro de poucos anos deve trazer incalculáveis benefícios á economia da Madeira, não custa apenas muitos milhares de contos, já custou também pelo menos duas dezenas de vidas. De quando em quando, dos fraguedos inóspitos onde manejam a picareta atados á cintura por cordas que os têm suspensos sobre as profundezas do vale, um desses homens perde o equilíbrio e dá um salto de 300 ou 400 metros sobre o abismo. Na obra há um minuto de sobressalto que faz nascer suores frios nos corpos rudes. Cá em baixo, apresta-se uma maca, alguns homens correm para o local, um lençol cobre um corpo esfrangalhado — e os trabalhos prosseguem. E sempre se descobre madeira para mais um caixão...

Todos os grandes empreendimentos têm de

NORBERTO LOPES

(Continua na página central)

Onde está sepultado o cadáver de Mussolini?

O mistério preocupa intensamente os quarenta milhões de italianos

ROMA, 4. (Do correspondente especial da Reuter, Alex Valentine).— Quarenta milhões de italianos, fascistas e antifascistas, procuram hoje em dia obter a resposta a esta pergunta precisa: Onde está o cadaver de Mussolini?

Ao contrário das duvidas que cercam o destino de Hitler, sabe-se ao certo que Mussolini morreu. Foi morto por «partidários» nas margens do lago Como, em Abril de 1945. O seu cadáver, com o de sua amante, Clara Petacci, que com ele morreu, esteve de-

(Continua na 3.ª pag.)

E' A FAVOR OU CONTRA?

A maioria dos leitores manifesta-se contra a abolição da buzina

Tocar ou não tocar a buzina—é, afinal, a preocupação dominante de todos aqueles que se nos têm dirigido a propósito do novo regulamento do transito, que, como temos dito, não pode entrar em vigor, sem despacho favorável do ministro das Comunicações. Dos diversos aspectos que as novas disposições encerram, foi, na verdade, a que consta do artigo 15.º que despertou logo, a atenção da população.

Não podemos, infelizmente, tirar conclusões muito uteis deste inquérito que procuramos tornar o mais amplo possível, mas que se traduziu em volumosa correspondência, em que uns tomaram o partido do «klaxon» e outros se declararam enérgicamente contra. Na verdade, áparte uma ou outra sugestão e uma ou outra referência aos restantes aspectos do problema do transito, podemos dividir em dois unicos campos a massa dos correspondentes que acorreram ao nosso chamamento: o dos que são a favor do «klaxon» e o dos que se manifestam contra. As razões são mais ou menos as mesmas e chega a verificar-se, nalguns casos, que os mesmos motivos servem de justificação para cada um dos grupos. Há, por exemplo, um ponto em que divergem as opiniões—e trata-se afinal de simples matéria de facto: é que, ao passo que automobilistas viajados afirmam que lá fora não se toca, há-os que se declaram

(Continua na página central)

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

A Encumeada de S. Vicente, onde estão a realizar-se obras importantes para a execução do plano de aproveitamentos hidráulicos da Madeira

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICÍA

PELA JANELA — Os gatunos entraram ontem á noite pela janela, na residência do sr. coronel Schiappa de Azevedo, na Calçada da Cruz da Pedra, 40, rés-do-chão, e enquanto aquele senhor jantava com sua familia, levaram uma cabeça de máquina de costura, um casaco de peles e outros objectos, tudo no valor de 7.500$00.

TRINTA CONTOS NUM EMBRULHO — O sr. Alfredo do Carmo, morador na Rua Silva Teles, 84, rés-do-chão, queixou-se á Policia Judiciária contra uma serviçal que indicou e que suspeita lhe tenha furtado trinta contos que, num embrulho feito com jornais, tinha debaixo dum aparador.

FURTO DE ROUPAS—A P. S. P. prendeu António José Pinheiro, de 29 anos, natural de Loures, sem residência certa, quando estacionava na Rua Conde Redondo, junto de dois embrulhos contendo roupas no valor de 2.295 escudos. Estavam ainda molhadas e haviam sido roubadas em prédios próximos, onde foram, mais tarde, entregues aos donos respectivos

QUEM PERDEU?

Um motorista de praça encontrou no carro de que é condutor um relógio com as capas em ouro, avaliado em 1.200$00. O facto foi comunicado á P. S. P.

BRINDES E CALENDARIOS

Enviaram-nos brindes ou calendários para o ano corrente mais as seguintes firmas: Mabor, Mala Real Inglesa, Siemens Companhia de Electricidade, Ltd.ª, Companhia de Seguros Aliança Madeirense, Mundet & C.ª, Ltd.ª, Garcez, Ltd.ª, Cimento Secil, Pheysey & C.ª, Ltd.ª, Centro Vidreiro do Norte de Portugal Ltd.ª, Sociedade dos Vinhos Borges & Irmão, Ltd.ª e Eduardo Pereira Pinto & Filhos.

REGIONALISMO

Na Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro, realiza-se no próximo dia 9, ás 21 horas, a assembleia geral ordinária, para discussão e aprovação do relatório anual e eleição dos corpos gerentes; no dia 15, ás 16 horas, haverá baile, com a Orquestra Big-Ben; e no dia 21, á mesma hora, uma festa a favor de uma trasmontana doente.

—A assembleia geral ordinária da Casa de Lafões realiza-se no dia 13, ás 21 e 30, na Rua da Madalena, 199, 1.º,; e nos dias 8. 15, 22 e 29, haverá serões lafonenses, abrilhantados pela orquestra privativa «Dancing Lisboa».

ATENEU FERROVIARIO

O Ateneu Ferroviário comemora o seu 15.º aniversário com o seguinte programa: dia 7, ás 22 horas, sessão solene, seguida de baile, com a orquestra «Manon»; dia 8, ás 16 horas, baile, com a mesma orquestra; dia 14, ás 21 e 45, serão cultural e recreativo, na Cantina da Calçada do Duque, no qual tomam parte a banda do Ateneu e o elenco artístico da F. N. A. T., e baile com a orquestra Lisbonense; e nos dias 15, 22 e 29, ás 16 horas, com a orquestra «Manon».

O regime de vigilância na fronteira russo-polaca

VARSOVIA, 4 — As medidas aprovadas em Moscovo no ano passado e recentemente ratificadas tornam os mil quilómetros de fronteira entre a Polónia e a Russia os mais rigorosamente guardados em toda a Europa. Um pequeno exército de guardas da fronteira, auxiliado por cães-policias, especialmente treinados, vigia dia e noite a terra de ninguem de 10 metros de largura entre os dois países. Uma barcaça polaca infringe tecnicamente os regulamentos quando de bordo um dos tripulantes interpela os que passam num barco russo no rio Bug, visto que o tratado proibe conversações não autorizadas através da linha. Os polacos e os russos, nas margens opostas dos rios e lagos da fronteira, podem pescar desde que não usem explosivos ou venenos que possam provocar a destruição em massa dos peixes. Mas não podem pescar de noite. E' proibida a caça através da linha da fronteira. As árvores que crescem na zona podem ser cortadas pelos proprietários do terreno sem quaisquer encargos, mas é proibido tirar fotografias. Os trabalhadores só podem atravessar a fronteira durante o dia e acompanhados dos guardas russos ou polacos.—(R.).

A posse do novo capitão do Porto de Lisboa

A' hora a que fechamos o nosso jornal, o novo contra-almirante sr. José Augusto Guerreiro de Brito, que durante muitos anos foi o capitão do porto de Lisboa, está a despedir-se, no seu gabinete, do pessoal da Capitania, e dará em seguida posse ao seu sucessor, o capitão de mar e guerra sr. João Francisco Fialho.

Regressou do Funchal a excursão que partira a bordo do «Serpa Pinto»

Regressou ontem a Lisboa, a bordo do «Serpa Pinto», a excursão constituida por mais de 600 pessoas que se deslocaram ao Funchal para assistir ás festas do fim do ano. A viagem de regresso decorreu com perfeita normalidade e o numero de enjoados diminuiu bastante, pois á medida que o navio se aproximava do Continente o tmepo melhorou sensivelmente.

Todos os excursionistas se mostram encantados com as festas da passagem do ano na Madeira e não deixam de fazer justiça tanto á Socidade Comercial Zepa, como á Casa Atlantica de Viagens, que organizaram esta excursão com a maior seriedade. Os viajantes tiveram ocasião de manifestar também o seu reconhecimento ao comandante Paulo Baptista e á tripulação do «Serpa Pinto» pela maneira como foram tratados. Ao comandante foi entregue uma mensagem de agradecimento assinada por quase todos os excursionistas.

As atracções contratadas pelos organizadores da excursão foram incansaveis no desejo de distrair os passageiros, devendo citar-se com inteira justiça o cantor Alberto Ribeiro, a cantadeira Aura Ribeiro e a orquestra de Fernando de Carvalho, que muito contribuiram para animar a excursão.

Pode dizer-se, dum modo geral, que os excursionistas ficaram satisfeitos, embora alguns, poucos, apavorados com a ideia de voltarem a enjoar no regresso, tenham feito a viagem de avião.

A chegada do «Niassa»

Esta manhã, regressou ao Tejo o paquete «Niassa», que levou á Madeira 910 excursionistas, para assistirem á passagem do ano no Funchal. Na maior parte dos casos, os passageiros reconheceram o esforço da Companhia proprietária do barco—que nada teve com a organização da excursão—e que na Madeira conseguiu solucionar muitas das dificuldades surgidas em Lisboa com a venda de bilhetes.

Deseja um Calendário?
Adquira o último número da
Revista «TURISMO»
A venda em todas as livrarias e tabacarias

DE LUTO

Mário Ferreira Lopes

Faleceu o sr. Mário Ferreira Lopes, de 74 anos, funcionário superior corporativo, natural de Vila do Conde, casado com a sr.ª D. Maria Sandy Lopes. O funeral, a cargo da Agencia Salgado, realiza-se ámanhã, ás 10 e 30, no cemitério do Alto de S. João.

D. Maria Nogueira Marques

MEALHADA, 7—Faleceu nesta vila, onde residia, a sr.ª D. Maria Nogueira Marques, de 83 anos de idade, esposa do comerciante desta praça sr. António Augusto Marques e irmã do sr. Eduardo Nogueira de Pinho. O funeral, que se realizou para o cemiterio local, constitui uma verdadeira manifestação de pesar.

CONCURSOS E HASTAS PUBLICAS na Camara Municipal de Lisboa

Realizou-se esta tarde, na sala das reuniões publicas da Camara Municipal de Lisboa, o concurso para a arrematação da empreitada das obras de conservação do bairro de casas económicas da Boa Vista. Presidiu o sr. Mauricio dos Santos, da Repartição de Obras Municipais, secretariado pelo sr. dr. Rui Perdigão, da Repartição do Património.

Como há dias dissemos, fo rescindido o contrato de arrematação dos lixos e outras imundícies sólidas do Matadouro Municipal, que estava adjudicado a Leopoldo Gualter Gomes. Posta de novo a concurso esta arrematação, não apareceram licitantes.

Quanto á venda em hasta publica do lixo a recolher, pelas viaturas municipais, desde o passado dia 1 até 31 de Dezembro de 1952, cuja base de licitação era de 600 contos, foi adjudicada ao sr. José Manuel de Castro, por 601 contos.

Ao concurso para fornecimento, ao Município, de material de expediente, durante este ano, concorreram oito firmas.

As arvores do Camões

Foi arrancada uma tília existente na Praça de Camões, em frente ao Hotel d'Europe.

Informando-nos junto da Repartição de Arborização e Jardinagem da Camara Municipal de Lisboa, o respectivo chefe, sr. engenheiro Pulido Garcia, forneceu-nos, muito amávelmente, alguns esclarecimentos, segundo os quais, a referida tília, como as outras, exceptuando as duas que estão no enfiamento da Rua do Alecrim, e que beneficiam, por isso e por estarem junto dum marco fontanário, de maior frescura, de há muito que vinha agonizando; e tendo-se verificado que já nada a podia salvar, e que uma ventania mais forte poderia derrubá-la, foi resolvido arrancá-la e substitui-la, como ás que antes dela desapareceram, por ulmeiros.

Naquela praça ficarão apenas três tílias: as duas a que nos referimos e que formam um conjunto, sendo uma delas—a que se tornou famosa quando a pardalada a habitava—considerada de interesse publico; e uma terceira, que vai ser plantada na cova existente em frente da igreja do Loreto.

TOMAM HOJE POSSE os novos corpos gerentes da Federação das Sociedades de Recreio

Na sede da Federação das Sociedades de Educação e Recreio, na Rua da Palma, 256-A, 1.º, tomam hoje posse, ás 22 horas, os corpos gerentes para o ano corrente e que são constituidos pelas seguintes colectividades: Assembleia Geral: Atlético Clube de Portugal, Grupo Dramático e Beneficente Mocidade da Arrábida (do Porto) e Academia Recreativa de Lisboa; Direcção: Sport Lisboa e Benfica, Academia Recreativa Joaquim Xavier Pinheiro, Academia Recreativa Francisco Gomes Lopes, Academia 1.º de Setembro de 1867, Sporting Clube da Penha, Academia de Santo Amaro e Ateneu do Bairro da Madre de Deus; Conselho Fiscal: Orfeão do Porto (do Porto) Grupo Dramático Lisbonense e Academia Recreativa e Desportiva Nacional.

OS PRÉMIOS ANUAIS de literatura colonial

São já conhecidos os resultados da classificação das obras concorrentes ao XXIII Concurso de Literatura Colonial, promovido anualmente pela Agência Geral das Colónias.

Na *1.ª categoria*, foi concedido o primeiro prémio ao livro «Julgareis qual é mais excelente... (Figuras da História Angolana)», da autoria de Gastão Sousa Dias; e o segundo prémio á obra dactilografada, «Luiana» (romance), da autoria de António Pires.

Na *2.ª categoria*, não foi atribuido qualquer prémio. O segundo prémio foi concedido ao livro «Monjur—O Gabu e a sua história», da autoria de Jorge Velez Caroço. A obra «Duarte Barbosa—Pioneiro revelador dos costumes das Indias», da autoria de Eduardo Reis, foi distinguida com menção honrosa.

MAL-ESTAR DEPOIS DAS REFEIÇÕES?

Eis um conselho útil:

Se sofre de dores depois das refeições, ou se o seu estômago acusa acidez, é sinal de excesso de ácido que embaraça as funções normais da digestão. Pode fàcilmente neutralizar êsse excesso de acidez, tomando "Magnésia Bisurada", mundialmente conhecida como um anti-ácido de confiança. A "Magnésia Bisurada" alivia ràpidamente as dores do estômago e facilita a digestão. São também totalmente aproveitadas as propriedades nutritivas dos alimentos. Uma experiência bastará para o satisfazer.

À venda em todas as farmácias, em Pó e Comprimidos

DIGESTÃO ASSEGURADA

com

MAGNÉSIA BISURADA

35

BOLO REI

DE FABRICO ESMERADO
E COM
MAGNIFICOS BRINDES
SO' NA

Confeitaria Aurea

Reserva Real ou Assis Brasil:

UM PRESENTE REAL!

ESPUMANTES DA Real Vinicola

Superiores aos melhores...

Filial em Lisboa: Rua do Alecrim, 119 — Tel. 22556

DRY-GIN

Rynbende

...Licores da sua preferência!

A defesa da ilha Formosa e a posição dos Estados Unidos

TOQUIO, 4.—Segundo um boletim que é distribuido aos funcionários dos serviços de informação americanos no Extremo Oriente, o Governo dos Estados Unidos não considera a ilha Formosa, ultimo baluarte dos nacionalistas chineses, como sendo de importancia estratégica para as defesas norte-americanas no Pacífico. O boletim tem a data de 23 de Dezembro. William Sebald, principal conselheiro diplomático do general MacArthur, declarou não ter conhecimento de semelhante documento. Entretanto, esse boletim reflecte fielmente a politica do Ministério dos Negócios Estrangeiros dos Estados Unidos. O boletim diz: «A perda da ilha Formosa é prevista de há muito e a forma como as condições militares e civis desse território têm caminhado sob a administração nacionalista torna mais provável essa previsão». A intervenção dos Estados Unidos na ilha Formosa não pode trazer qualquer vantagem material para a China ou para o regime nacionalista e pode envolver o Governo norte-americano numa «aventura a longo prazo, criando-se uma nova área de perturbação».—(Reuter).

A espionagem russa nos Estados Unidos

NOVA YORK, 4—O secretário de Estado Dean Acheson enviou uma carta ao juiz federal, Sylvester, que está a instruir o processo de Valentim Gubitchev e Judith Coplon, implicados num caso de suspeita de passagem de documentos secretos da segunda para o primeiro. Diz na referida carta o secretário de Estado que Gubitchev, no entender daquele departamento, «não é representante diplomático do Governo russo». Gubitchev, quando veio para os Estados Unidos, obteve um visto diplomático no seu passaporte, porque nessa altura era terceiro secretário na delegação russa á O. N. U. No entanto, a validade do visto era de um ano, e nunca foi formulado qualquer pedido para sua renovação. —(France Presse).

UM CASO DE EUTANÁSIA

MANCHESTER (New Hampshire-E. U.), 4.—O dr. Herman Sander foi processado sob a acusação de assassinio em primeiro grau, na «morte por compaixão» de uma doente cancerosa.

O dr. Hermann Sander, de 40 anos, é acusado de, há um mês, ter injectado ar nas veias de Mrs. Abbie Borroto, de 59 anos, quando esta se encontrava no seu leito do hospital em estado desesperado.—(Reuter).

AUMENTO DE VENCIMENTOS

aos funcionários holandeses

HAIA, 4—O Governo proporá á Coroa um novo aumento de salários de 5 % para todos os funcionários civis a partir de 1 de Janeiro.

O Governo declarou que para esse aumento ser possivel será preciso também um aumento de produção por meio de horas de trabalho extraordinárias.—(Reuter).

Dentaduras sem camara de ar

Novidade em Portugal, adoptada há muitos anos no estrangeiro. Preços iguais às vulgares. Prestam-se todos os esclarecimentos gratuitamente. MÁRIO RIBEIRO, especializado com o curso da Escola Dentária de Paris. Rua da Prata, 267, 1.º.

ÁGUAS DE BEM-SAÚDE
GASOSAS NATURAIS

Supõe-se que Mussolini foi sepultado numa cidade do Norte da Itália

(Continuação da 1.ª pag.)

pois exposto numa praça de Milão. Mais tarde, os seus restos mortais foram enterrados numa sepultura do cemitério municipal de Milão. Lá ficaram até que, na Primavera de 1946, um grupo de simpatizantes fascistas penetrou no cemitério, de noite, e roubou o cadáver do seu antigo chefe. Meses depois, a Policia encontrou o cadaver, num caixão, num mosteiro franciscano de Pavia. O Governo decidiu sepultá-lo em lugar secreto que seria revelado á familia do Duce em 1956, isto é, dez anos depois de dado á sepultura.

Talvez se tenha esperado que os restos mortais do Duce fossem esquecidos. Se assim foi, enganaram-se, pois o local da sepultura secreta do Duce está a ser objecto de curiosidade cada vez maior e o assunto traz o povo italiano permanentemente intrigado.

Mesmo as conjecturas sobre o que terá acontecido ao tesouro pessoal do ditador, avaliado em 5 milhões de dólares e que desapareceu depois de os «partidários» se terem apoderado do comboio em que seguia Mussolini, vêm em segundo lugar, após o local da sepultura...

A condessa Edda Ciano, filha do Duce e viuva do ministro dos Estrangeiros conde Ciano, revelou há pouco que, por três vezes, pedira ao Governo a entrega imediata dos restos mortais de seu pai. De todas as três vezes o Governo recusou firmemente. A condessa tem levado uma vida recolhida, na ilha de Capri, onde é a editora de uma revista neo-fascista e diz ter sido desejo de Mussolini ser sepultado ao lado de seu filho Bruno, que foi morto num acidente aeronáutico, em Itália, durante a guerra com a Etiópia. A intervenção de Edda Ciano, embora não tenha levado o Governo a mudar de opinião, fez, porém, convergir de novo as atenções sobre o mistério.

Em luta com o mistério

Uma vaga de boatos alastrou, segundo os quais o cadáver que as autoridades sepultaram não seria realmente o de Mussolini, mas outro que os fascistas teriam posto em seu lugar. Isto originou uma série de desmentidos do Governo. Um desmentido particularmente firme foi o subscrito pelo dr. Ezio Cavallazzi, professor no Instituto de Medicina Legal de Milão, que disse ter examinado os restos mortais de Mussolini depois da sua execução e antes da sua sepultura secreta. Estava certo, por diversos sinais, entre êles os ferimentos de balas, de que não há qualquer erro.

A Imprensa principiou então novo esforço para obrigar as autoridades a divulgarem o paradeiro da sepultura secreta. E, no meio de tudo isto, surge a notícia, que se julga originada por uma observação indiscreta de um padre, de que o cadáver de Mussolini estava enterrado em Verano, o grande cemitério de Roma.

Os jornais publicaram então «instruções para se encontrar a sepultura do Duce», como se se tratasse da pesquisa de um tesouro. Por exemplo: «Encontra-se a sepultura de uma mãe que morreu de parto, depois dêem-se 15 passos para nascente, etc.».

Jornalistas e outras pessoas acorreram ao cemitério, seguiram á letra as prescrições, como um ritual, e foram dar com uma placa de mármore afixada numa parede. Parecia ter-se encontrado o alvo, mas só até o guarda do cemitério ter tirado a placa e mostrado que a catacumba estava vazia.

O Governo publicou uma declaração concisa: «O cadáver de Mussolini não está no cemitério de Verano».

O que dizem as autoridades

O chefe da Policia de Milão, dr. Agnesina, que foi identificado como sendo a pessoa que pessoalmente fôra encarregado do funeral secreto, deu uma entrevista aos jornalistas. Estes sairam dela muito mais confusos do que nunca. A entrevista decorreu assim:

—Está o cadaver de Mussolini sepultado num cemitério?

—O cadáver, metido numa dupla urna de zinco e numa urna exterior de nogueira, foi depositado em lugar sagrado».

—Quer dizer um cemitério?

—Não disse nada ácerca de cemitério, disse «um lugar sagrado».

—Ao enterro assistiram padres?

—Desde que o cadáver foi enterrado em lugar sagrado, é lógico deduzir que estavam presentes sacerdotes.

—Terá a informação de um padre, de que o cadáver de Mussolini estava no cemitério de Verano, visos de verdade?

—Excluo inteiramente essa possibilidade. Posso acrescentar que todas as conjecturas de que o cadáver de Mussolini está sepultado em Roma são pura fantasia.

—Segundo a lei, é proibido sepultar um cadaver sob um nome falso. Como é que o Governo se consegue justificar deste caso?

—O cadáver de Mussolini não foi sepultado sob um falso nome. Há documentos que mostram onde é que ele se encontra.

—E' verdade que o cadáver teve três locais sucessivos de sepultura?

—Não. Ainda se encontra no primeiro lugar escolhido pelo Governo, depois de ter sido encontrado em Pavia.

O dr. Agnesina despediu depois os jornalistas, para poderem meditar no que ele lhes declarara.

Parece poder conjecturar-se que o cadaver de Mussolini se deve encontrar em qualquer lugar no Norte da Itália, provàvelmente nas regiões de Milão ou de Turim. As dificuldades de viajar na Itália, na ocasião em que foi sepultado secretamente, assim como a necessidade de restringir o segredo ao menor numero possivel de pessoas, militam a favor da teoria de que as autoridades agiram rápidamente e com o menor numero de movimentos possivel.

Mas o publico italiano tem, pelo menos por enquanto, de se contentar com conjecturas.—(Reuter).

DR. FERREIRA MALAQUIAS
Aparelho digestivo. Gastroscopia
D. Ano-Rectais. Hemorroidas
Cons. R. C. Castelo Branco, 2, 2.º, D.
TELEFONE 53689

INDIGESTÃO ÁCIDA...

Ataque esse incómodo

Para obter alivios nas perturbações gastricas, chupe Rennie. São agradaveis, de transporte fácil e não é necessária água para serem ingeridas, chupam-se como caramelos.
Experimente tomar 2 pastilhas Rennie quando sentir azia, flatulencia ou qualquer perturbação digestiva, e verá como melhora.

PASTILLES Rennie

A venda em todas as farmácias a 6$00 e 17$00 escudos cada pacote.

Em que termos se propõe a liberdade de informação

LAKE SUCCESS, 4 — Os Estados Unidos propuseram a inclusão de garantias de liberdade de informação no proposto acordo internacional dos Direitos Humanos. Isso tornaria desnecessária uma convenção separada sobre as informações.

A senhora Eleanor Roosevelt, representante dos Estados Unidos na Comissão dos Direitos Humanos das Nações Unidas, tornou publicas várias clausulas do projecto americano, que foi submetido por Dean Acheson, secretario de Estado, a Trygve Lie, secretário geral das Nações Unidas.

O texto de um dos artigos da proposta é o seguinte: «Todo o homem terá o direito de ser livre da interferência governamental e de pedir, receber e comunicar informações, opiniões e ideias, não importando as fronteiras através das quais elas tenham de circular. Esse direito ficará sujeito apenas ás limitações estritamente necessárias á segurança nacional, ordem publica, saude ou moral, ou direitos e liberdades de outras pessoas».—(R.).

Politica inglesa

Um manifesto do Partido Liberal

LONDRES, 4.—O Partido Liberal, num manifesto eleitoral, pede um novo sistema de tratar as dividas de guerra, dizendo: «Temos estado a pagar prestações dessas dividas a países como a India, o Paquistão, o Egipto e o Levante. Esses duros pagamentos, feitos sob forma de exportação de produtos, têm enfraquecido gravemente a nossa economia e auxiliado muitos países da Europa, Asia e Africa, mas têm esgotado os nossos recursos».

O manifesto diz que a Grã-Bretanha deve dizer aos seus credores, francamente que não está por agora em condições de pagar as suas dividas, pelo menos como actualmente e enquanto não estiver firmemente restabelecida. «Devemos estabelecer, diz ainda, acordos para as pagar num periodo longo e em pequenas prestações». —(Reuter).

O caso do brasileiro

acusado de assassinar a esposa em Biarritz

BAYONNE, 4—João Carlos da Silva Ramos, brasileiro, de 23 anos, acusado de assassínio da sua mulher Monique, francesa, de 20 anos, deve ser julgado amanhã ou na sexta-feira. Encontra-se preso na cadeia conhecida pelo nome de «Villa Chagrin». Um inspector da Policia, incumbido do caso, interrogou vários amigos do casal. Monique Ramos, em solteira Monique Champ, era filha dum importante industrial de Paris e morreu em Biarritz há dois meses, por ter tomado uma forte dose de uma droga para dormir. O marido foi preso em 28 de Dezembro, de regresso duma visita á Inglaterra.—(R.).

O LEITE CONDENSADO
AÇUCARADO
DA MARCA

FAZ SOMBRA...
POR SER O MELHOR

TERRENO
S. Pedro do Estoril
Vendo bom talhão para moradia, construção autorizada. Carta a este jornal ao n.º 119.

Tauromaquia

Grupo «Sector 1»

Na sede do Grupo Tauromáquico «Sector 1», foi ontem dada posse aos novos corpos-gerentes, assim constituidos: assembleia geral—presidente, Manuel Serras; vice-presidente, Luz Soares; secretários, Horacio Pina e Alfredo Reis; direcção—presidente, Leopoldo Nunes; vice-presidente, Sebastião José de Carvalho; secretários, Augusto da Silva Araujo e Vasco Furtado; tesoureiro, António Kargall; vogais, Joaquim de Carvalho e Raul de Abreu e Lima; conselho-fiscal, dr. Americo Marinho, Raul Gonçalves, dr. João Dias Costa; delegados á Federação, dr. Vasco Teigas e António Borges Pimenta.

Litri sucede a Manolo Gonzalez

SEVILHA, 4—Litri sucede a Manolo Gonzalez na corôa do rei Belchior da cavalgada que anualmente distribui brinquedos ás crianças pobres de Sevilha. Litri, mascarado de negro, será acompanhado por cavaleiros da guarda-moura de Tetuan, hoje chegados a esta cidade para a cavalgada do Dia de Reis, e por bandas de musica locais.—(Efe).

O conflito hispano-mexicano

MEXICO, 4—Luis Castro «El Soldado», eleito secretário da União de Matadores de Touros do Mexico, declarou que o conflito tauromáquico hispano-mexicano se deve resolver até Março e que da próxima temporada espanhola já poderão fazer parte toureiros mexicanos. Perguntando acerca dos toureiros mexicanos que se deslocarão a Espanha, respondeu que serão aqueles que forem contratados, livremente, mas que, em sua opinião, os que reunem mais condições de agrado em Espanha são Procuna, Velazquez e Rafael Rodriguez.—(Efe).

O PREÇO DA VACINA

dos cães

As taxas de vacinação anti-rábica que vigoram para este ano são as seguintes:

Taxa A—8$50 por cada canino a vacinar nas datas préviamente marcadas pelos editais; para aqueles que em qualquer época atinjam os quatro meses de idade e ainda para os que, por motivo devidamente justificado, não puderam comparecer nas datas próprias.

Taxa R—12$50 por cada canino a vacinar fora das datas marcadas, exceptuados os casos anteriormente considerados

Taxa L—17$00 por cada canino de luxo a vacinar.

Vacinação grátis para os cães de guarda, de casas de assistência e dos estabelecimentos do Estado ou que sirvam de guias de cegos.

VIDA MUNDANA

BAPTIZADO

Realizou-se no dia 1 de Janeiro, em Casevel-Santarem, o baptizado do menino José Manuel Duarte Pinto Serra, filho do sr. Placido Pinto Serra e da sr.ª D. Maria Aurelia Pereira Pinto Serra. Foram padrinhos o nosso amigo José Amorim Pinto Serra e a sr.ª D. Maria Pereira Infante.

ESPÓLIO DUM PORTUGUÊS

que faleceu num barco espanhol

O português Eduardo Marcelo Rosa, filho de José Marcelo e de Joaquina Rosa, faleceu em 13 de Abril de 1948, a bordo do vapor «Isla de Tenerife». O seu espólio, no valor de esc. 223.695$20, foi agora depositado na Caixa Geral de Depósitos pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros.

O DIA DE REIS EM MADRID

MADRID, 4.—Apenas começaram a ser armados os postos de dádivas do Dia de Reis aos guardas sinaleiros da capital, logo começaram também a aparecer as primeiras ofertas: garrafas de vinho de Jerez e o clássico torrão de Alicante. Os guardas da circulação na capital são, actualmente, quinhentos, quatro dos quais foram reformados com pensão por haverem sofrido desastres em serviço.—(Efe).

Almoce e lante no
GINGÃO
PREÇOS ESPECIAIS
Brevemente até de madrugada
Junto ao Elevador da Gloria
Travessa da Boa Hora, 11 e 13

BOLO REI
O conhecido Bolo Rei
dos Sequeiras
e lanches para casamentos
Av. da Republica, 11-A
Tel. 40749 LISBOA

Teatros e Cinemas

Maria Matos

teve a sua noite de consagração

Nunca o Teatro Variedades registou uma enchente tão grande como a de ontem. E diga-se, com verdade, que o caso não era para menos, pois se tratava de prestar homenagem a Maria Matos, que é alguém na vida artística deste País. Portanto, não nos surpreendeu ver a sala do Variedades repleta de um publico de «élite» que ia associar-se a uma das mais gratas homenagens prestadas nos nossos teatros. Maria Mato teve, assim, a prova de quanto é estimada, não só pelos seus colegas, como pelo publico. Logo que a ilustre actriz entrou em cena, foi recebida com uma grande salva de palmas, o mesmo sucedendo em todos os finais de acto da comédia ali em cena. Mas onde a manifestação atingiu o rubro foi quando a comissão promotora da homenagem lhe fez entrega da comenda com que fora agraciada. O que se passou no palco do Variedades não é possivel descrever, tão emocionante tudo foi. O publico, de pé, associou-se de uma maneira exuberante e as palmas nunca mais acabavam. O palco estava repleto de flores e os artistas, com os seus trajos de noite, davam ao local um aspecto de magnifica solenidade.

Seguiu-se a representação de «O processo de Mary Matos», escrito expressamente pelo dr. Luís de Oliveira Guimarães, em que intervieram Alves da Cunha, Vasco Santana, Erico Braga, António Silva, Assis Pacheco, Ribeirinho, Costinha, Alves da Costa, Igrejas Caeiro, Beatriz Costa, Irene Isidro, Maria Lalande, Brunilde Judice, Madalena Sotto, Laura Alves e a homenageada.

Foi, pode dizer-se, o «clou» da noite e o publico riu a não poder mais. Maria Matos, bastante emocionada, suportou com galhardia até altas horas da madrugada, o castigo de ser uma das maiores actrizes do nosso tempo, verdadeira glória do Teatro português.

Atrás do reposteiro

E' ámanhã de manhã que se efectua o ensaio geral, para a Censura, da comédia «O pai da menina», que será representada nas sessões «vermuth» do Odéon.

—E' no antigo salão Alhambra, do Parque Mayer, que está a ser ensaiada a opereta «A leiteira de Entre Arroios», que ainda este mês será levada á cena no Teatro Variedades.

—O ensaio para a Censura da peça «O Ninho de Aguias», que no próximo sábado sobe á cena no Teatro da Trindade, está marcado para depois de ámanhã, á noite.

—O «costumier» Anahory, que vai vestir a revista «Fogueiras de S. João», esteve no Porto a conferenciar com o maestro-compositor Carlos Dias, um dos autores da referida revista, que em breve sobe á cena no Teatro Sá da Bandeira, daquela cidade.

—A opereta «A Alvorada do Amor» será uma das peças a apresentar no Rivoli, do Porto, pela companhia de operetas do Coliseu dos Recreios.

—O actor Paiva Raposo interpretará na peça «O Ninho de Aguias», de Carlos Selvagem, em ensaios no Teatro da Trindade, o papel de «Rodrigo Moniz de Valdayres».

—Ainda não foi escolhida a peça que há-de seguir-se no Teatro Apolo, á «Dama das Camélias», visto estar a ser ensaiada a comédia «O Clube dos «Gangsters» para as sessões «vermuth» daquele teatro, cuja inauguração continua marcada para o próximo sábado.

—Acompanhado de sua esposa, seguiu hoje para o Porto, o maestro director da companhia de operetas do Coliseu dos Recreios.

—No próximo sábado, volta a representar-se a revista «Terra á vista», na sede do grupo cénico Sociedade Instrução Musical e Escolar Cruz Quebradense. O mesmo grupo encerra a série de apresentações do mesmo espectáculo no dia 14.

Teatro Nacional

No Teatro Nacional prosseguem as obras de restauração, que ainda não se sabe quando estarão concluídas, o que equivale a dizer que não se pode calcular, por enquanto, a data da reabertura daquela casa de espectáculos. Deste modo, a primeira época desta nova concessão á empresa Rey Colaço-Robles Monteiro fica consideràvelmente reduzida, talvez a pouco mais de três meses—e aos piores da exploração teatral.

Nada está assente ainda, nem acerca do elenco nem sobre repertório, sendo prematuras todas as notícias que têm vindo a publico sobre o assunto.

«O Meu Menino»

amanhã no Variedades

E' amanhã, em duas sessões, apenas para 10 dias de espectáculos, enquanto se procede á montagem da opereta «A Leiteira de Entre-Arroios», que será reposta a hilariante farsa em 3 actos «O Meu Menino», uma das maiores criações de Vasco Santana. «O Meu Menino», três actos esfuziantes de graça, que há anos, no Avenida, fez sozinha uma temporada inteira, vai ser desta vez interpretada pelo grande elenco do Variedades, á frente do qual se encontram Irene Isidro, António Silva, Maria Helena, Elvira Velez, Henrique Santana, Graziela Mendes e Mário Santos.

Emoção e perigo!

Leões na pista do Coliseu. Ursos á solta. Focas e elefantes, esta noite, no sensacional espectáculo da grandiosa companhia de circo. Amanhã, «matinée»

O circo foi sempre um espectáculo de multidões, um espectáculo cheio de emoção e de alegria, tão querido por crianças e adultos. Por isso o Coliseu regista todos os dias numerosas enchentes para a Grande Companhia de Circo, que ali se apresenta todos os dias em «matinée» e á noite, com leões e focas equilibristas e musicais, elefantes acrobatas e cumprimentadores, ursos motociclistas, pombos voadores e obedientes, trapezistas a grande altura, manipuladores, «jongleurs», palhaços liliputeanos e cavalos e «ponneys» lindissimos em alta escola, montados pela galante «ecuyer» Micaela Buch. Amanhã, «matinée» ás 16 horas, e, á noite, ás 21 e 30.

RONSON
Os mais afamados
isqueiros do Mundo
Representantes e distribuidores
Casa Jayme Pinto, Lda.
Rua Aurea, 292

ARCADIA
DANCING DE LUXO
Tel 28861
AMBIENTE COSMOPOLITA
Amanhã, 1.º Grandioso Baile de MÁSCARAS
O «ARCADIA» ESTARÁ ABERTO TODA A NOITE
Formidável programa de Variedades com as grandes atracções de fama internacional:
LUISA CORAL Y PEPE LARA
Incividável parelha de baile típico andaluz
Odete FEVRIER Acrobática | OLYMPIA & RAGA Baile e canto gitano | Luisita VELEZ Baile espanhol
E ainda as simpáticas artistas
CARMELITA DE CORDOBA - MARY-MILY - ANGELES y MERCHE
Musica constante pelas orquestras Los LATINOS e ARCADIA com a vocalista Sarita Montez

OLIMPIA CLUB
O MAIS ANIMADO DANCING DE LISBOA
Telef. 20319
O MAIOR E O MAIS COLOSSAL PROGRAMA DE VARIEDADES
Grandioso exito da bailarina excêntrica AMPARITO MARTISAN
VIRGINIA BANDERA — CARMEN UBILLA — GITANILLA DE MONTERREY — SILVYA MONTE
e a ORQUESTRA OLIMPIA com o seu vocalista HERLANDER

filipe
LIQUIDAÇÃO TOTAL
da Secção de: Camisaria, Gravataria, Malhas. Impermeáveis, Gabardines e muitos outros artigos, a fim de dar uma maior expansão ás suas secções para senhoras. — Confecção, Meias, Malhas, Sedas e Lãs, a metro.
RUA AUGUSTA, 71

Vida musical

Circulo de Cultura Musical

O segundo programa dos concertos Mascia Predit-Eduardo Toldrá apresentava uma unica novidade, a *Zarabanda Lejana y Villanco* de Joaquim Rodrigo, de muito fraco interesse, seja dito de passagem. Mascia Predit repetiu as *Seis Melodias*, de Mussorgsky-Markévitch, o que, se constituiu novo deleite para os ouvintes, não deixa, por outro lado, de dar lugar a verdadeira pena: que prazer não teria sido ouvir tão excelente artista noutras interpretações!... E não foi, por certo, escassez de repertório que a obrigou á repetição; oxalá a possamos ouvir de novo e em breve, num programa variado e de um nivel equivalente ao desta colaboração.

Eduardo Toldrá dirigiu, com calor, verdadeira pompa e cuidado de pormenor, a *Musica para fogos de artificio reais*, de Haendel (mais um exemplo de musica de circunstancia que não pereceu) e a terceira das «Danças Fantásticas», de Turina: *Orgia*. Destacamos entre as suas interpretações dessa noite, o Preludio *A l'aprés midi d'un faune*, de Debussy, de bela sonoridade, largueza bem respirada e boa atmosfera. O programa terminou com o empaturrante *D. João* de Strauss, justamente a obra em que o Orquestra Sinfónica Nacional melhor esforço deu.—L. M.

A próxima estreia da Opera de Ruy Coelho em S. Carlos

O maestro Ruy Coelho vai fazer em S. Carlos a estreia da sua nova opera «Auto da Barca do Inferno», que se realiza já no dia 15, ás 16 horas. Para os assinantes da Opera italiana abrirá a bilheteira do teatro na sexta-feira, unico dia em que lhes é dada preferência.

A campanha Vicentina, iniciada por Afonso Lopes Vieira, na qual o «Auto da Barca» desde logo teve como interprete, no papel de «Diabo» Augusto Rosa e depois Villaret, dá agora, na Opera, aquele passo tantas vezes sugerido a Ruy Coelho por Lopes Vieira.

Entra pois Gil Vicente, agora, pela primeira vez em S. Carlos levado na realização da nova opera de Ruy Coelho.

O espectáculo, unico, é dedicado á memória de Afonso Lopes Vieira e com ele Ruy Coelho encerra a campanha pela Opera Nacional. A Opera será dada em Madrid onde Ruy Coelho inicia a sua campanha no estrangeiro pela Opera Portuguesa.

ANTONIO FERRO

Quando da anunciada homenagem publica ao secretário nacional da informação, marcada, como noticiámos, para depois de amanhã, 6, ás 18 e 30, António Ferro receberá também a homenagem das Juntas e Comissões Municipais de Turismo, que nessa altura lhe farão entrega de uma placa de prata, assinada pelos representantes desses organismos em nome dos quais pronunciará algumas palavras o sr. eng.º Abreu Nunes, presidente da Junta de Turismo de Cascais.

Em nome da comissão promotora da manifestação publica, falará o ilustre escritor e jornalista sr. dr. Augusto de Castro.

No mesmo dia, ás 17 horas, efectua-se ainda, no Palácio Foz, a reunião dos funcionários do S. N. I., da Emissora Nacional e doutros serviços ligados ao primeiro destes organismos, a fim de apresentarem ao secretário nacional os seus cumprimentos de despedida.

Quin. Gomes

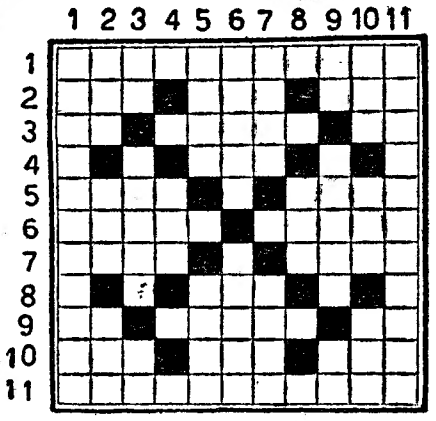
LUSO
T. da Queimada, n.º 5-A
— Telef 32889 —
Hoje Noite Popular
Animador: FILIPE PINTO
Fados Castiços, por Quinita Gomes, Manuel Fernandes, Natividade Correia, Gabino Ferreira e Teresa Nunes. Fados Humoristicos, por António dos Santos.
A'S 0 HORAS, A ORQUESTRA DE GUITARRAS, com Casimiro Ramos, António Bessa, Miguel Ramos e Pais da Silva.
AMANHÃ — NOITE DE FADO CASTIÇO com a CASTIÇA
ADELINA RAMOS

Sob a gerência de
ADELINA RAMOS
CAVE REGIONAL da Casa do Porto
Praça Marquez Pombal, 15
AMANHÃ:
ARROZ DE FRANGO TRIPEIRO
Todos os dias PRATOS REGIONAIS

Grand Marnier
LICÔR
de grande categoria

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 2623



HORIZONTAIS: 1—Grupo de estrelas. 2—Ovários dos peixes. Pronome pessoal. Tempo do verbo ser. 3—Em o. Cada um dos pequenos parapeitos intervalados que ficam no alto das muralhas e castelos. Senhor. 4—Nome de uma letra. 5—27.º presidente dos E. U. A.. Mar também chamado de Zabache. 6—Amarrais. Deseje ardentemente. 7—Negação. Composições poeticas. 8—Debaixo de. 9—Comparecer. Região do N. da Lombardia. Simbolo químico do crómio. 10—Hora do ofício divino. Rezo. Cantão suiço a que pertence a região de Berna. 11—Ordenaria.

VERTICAIS: 1—Nome de vários imperadores romanos e bisantinos. 2—Origem. Mesmo. Grande quantidade. 3—Em a. Acaricia. Símbolo químico da prata. 4—Irmã do pai. 5—Assunto. Nome de uma cidade da Siria e da capital do cantão de Valais. 6—Escolhe. Ri levemente. 7—Jaez. Personagem biblica, marido de Ruth. 8—Divisão do tempo. 9—Simbolo químico do césio. Acre. Cidade da antiga Caldeia. 10—Preposição e artigo (pl.). Olá! Julguei. 11 Arte de ourives.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 2622

HORIZONTAIS: 1—Jura. Aias. 2—Marasmo. 3—Ia. Agi. Ao. 4—AC. Amial. Cá. 5—Romper. Odes. 6—Rias. Apôr. 7—Arar. Atenas. 8—Fé. Almas. Dê. 9—Ir. Aar. Ai. 10—Pátrias. 11—Cala. Aura.

VERTICAIS: 1—Liar. Afim. 2—Acorrer. 3—Um. Mia. Pá. 4—Rã. Apara. Al. 5—Arames. Lata. 6—Agir. Amar. 7—Asia. Ataria. 8—Im. Lopes. Au. 9—Ao Don. Sr. 10—Acerada. 11—Loas. Seis.

FATOS USADOS

e todo o vestuário de homem e senhora; em bom estado, pago justo valor. R. da Rosa, 139. Telefone 3 2096

O «ESTRIBO»

Carlos Ramos

«Restaurante Tipico» Trav. da Queimada, 4, Telef. 30658

CARLOS RAMOS regressado da Ilha da Madeira, retomando hoje a gerência deste acreditado Restaurante, aguarda a continuação da visita dos seus amigos e admiradores. *O Estribo* é a casa onde se ouve o bom Fado em ambiente próprio e, onde V. Ex.as encontram um serviço de cozinha genuinamente á portuguesa.

CAMPO DO Jockey Club

Domingo, 8 de Janeiro às 15 horas

Pela primeira vez em Portugal UMA GRANDE E SENSACIONAL «CAPEA» AO USO DE ESPANHA

Apartamento, enjaulamento e condução de toiros

tal como se faz no campo para uma corrida formal

LARGADA DE TOIROS EMBOLADOS

para os aficionados que queiram divertir-se

Um espectáculo que Lisboa ainda não viu!

PREÇOS POPULARES DESDE 7$50!

Restaurante Portugal

1 — Praça de Londres — 1

Reabriu com grande êxito este antigo restaurante.

Tradicionais pratos do antigo Portugal.

GINASIO T. 20556

HOJE, às 21,30, ESTREIA

A sensacional produção LUX Film

SONHANDO PELO CAMINHO

(MOLTI SOGNI PERLE STRADE)

COM **ANNA MAGNANI**

na sua maior interpretação

UM FILME HUMANO, TERNO, REALISTA E POETICO

Distribuição: MUNDIAL FILMES

AVISO — Vendem-se bilhetes e fazem-se marcações para toda a semana

MAXIME Dancing TELEFONE 25507

O «DANCING» DAS NOITES SEMPRE MARAVILHOSAS! Praça da Alegria, 58

AMANHÃ: ABERTO TODA A NOITE!...

Durante o baile de máscaras, o «MAXIME», em colaboração com a NALLY, oferece a todas as senhoras, valiosos brindes, em perfumes, daquela famosa marca

Um êxito cada vez maior das extraordinárias e aplaudidas atracções:

ANITA DE MONTILLA, nas suas arrebatadoras «farrucas»

PEGGY & MARIANO, nas suas brilhantes criações burlescas

BALLET LUIZ CERNUDA, maravilhoso e escultural conjunto.

As dinâmicas orquestras de ALMEIDA CRUZ e LUIZ DUQUE

e as graciosas bailarinas LOLITA VALADARES e ROSA ESTRELLA

CONSTANTE MUSICA E DANÇA

AMANHÃ: 1.º BAILE DE MASCARAS com **VALIOSOS BRINDES A TODAS AS SENHORAS**

O DANCING ORIGINAL **MIAMI** PRAÇA DA ALEGRIA, 56 Telefone 24282

Continua o formidável sucesso do novo dancing sistema americano com UM GENTIL GRUPO DE DANÇARINAS

TAXI-GIRL

ORQUESTRAS SOUSA PINTO e TABORDA

Divirta-se mais gastando pouco! Rigorosa selecção

O DANCING DA MODA **CRISTAL** AVENIDA DA LIBERDADE Telefone 29925

O melhor programa de atracções de Lisboa com o exito máximo do presente momento

Hermanos Maya

35 artistas e as 3 MELHORES ORQUESTRAS PORTUGUESAS

São Luiz T. 27172 — A's 21 e 30

Numa ilha com Ela

3.ª semana do grandioso espectaculo em tecnicolor com Esther Williams, Peter Lawford e Jimmy Durante

«Matinées» diarias

TELEFONE 26305 **Politeama** HOJE ÁS 21,30

Maravilhoso filme em tecnicolor

Tão perto do coração

Um filme de Walt Disney, com Bobby Driscoll

Hoje, às 18 e 30 (preços reduzidos): 2.ª «matinée» com o mesmo filme.

GINÁSIO Tel. 20556 A's 21 e 30

Sensacional estreia

Sonhando pelo caminho

com Anna Magnani e Massimo Girotti

«Matinées» diárias

CAPITOLIO A's 21 e 15 Telef. 27493

3.ª semana triunfal

CASBAH

(Bairro Proibido)

com Ivone de Carlo, Marta Toren e Pater Lorre

LIS Tel. 48560 A's 21 e 15

RIBATEJO

As abandonadas

TERRASSE Telef. 20917 — A's 21 e 15

A FERA DA CIDADE MARGIE

JARDIM CINEMA Tel. 63065 — A's 21

Sem sombra de suspeita Manobras ocultas

TIVOLI Telef. 50595 A'S 21,30

SEGUNDA SEMANA

VENDAVAL MARAVILHOSO

com Amália Rodrigues, Barreto Poeira, e Paulo Mauricio

«Matinées» às 15 horas

EDEN Telef. 20768 S 21,30

Lanceiros da India

emotiva obra cinematografica, com Gary Cooper e Franchot Tone

Todos os dias 2 «matinées» às 15 e 30 e às 18 e 30

CONDES AS 21 30 Telef. 22523

3. semana triunfal!

O Espadachim

Vibrante filme em tecnicolor com Larry Parks e Ellen Drew

ODEON A's 21 e 30

PALACIO A's 21 e 30

6. semana

... E o mundo se diverte

com Oscarito, Grande Otelo e Horacina Correia

«MATINEES» DIARIAS

REX Telef. 29556 A's 21 e 15

CIUME FATAL BRASIL

CASINO ESTORIL

A's 21 e 30

Herois do mar

com Virgilio e António Silva

É muito engraçada a primeira página do «Sempre Fixe» de hoje, da autoria de Francisco Valença, alusiva á festa dos Reis.

«Reveilhões & Trapalhações»—é o titulo da página gráfica de «Ecos da Semana», de Botelho.

Os outros desenhadores que publicam trabalhos neste numero do «Fixe» são Pargana, Octávio Sérgio, Fernando Correia, Pedro Carvalho, Rembrandas, Neves e Jean Sellus.

Numero avulso: $80. Assinaturas: Rua da Rosa, 57, 2.º (Telefones 20271, 20272 e 20273).

TEATRO Á TARDE no ODEON às 18,30

Últimos dias da comédia

«DOIS MARIDOS EM APUROS»

A seguir outro grande exito de gargalhada

«O PAI DA MENINA»

TRINDADE A's 21 e 45 h.

Só hoje e amanhã, dois ultimos dias

«MISS MABEL»

com PALMIRA BASTOS e um grande elenco

SABADO, estreia

«NINHO DE AGUIAS»

de *Carlos Selvagem*

TEATRO AVENIDA

Telefone: 27273

HOJE E SEMPRE—A's 20,30 e 22,45

A QUERIDA VEDETA

BEATRIZ COSTA

Á FRENTE DE UM GRANDE ELENCO NA REVISTA POPULAR

«Ela aí está!»

Bilhetes á venda para hoje e dias seguintes

APOLO

Um teatro que parece outro

A'S 22 HORAS

ÊXITO APOTEOTICO!

A DAMA DAS CAMELIAS

Extraordinárias criações de Alves da Cunha, Laiande, Benamor, Emília de Oliveira e de todos os «Comediantes de Lisboa»

VARIEDADES AMANHÃ 5.ª FEIRA

A hilariante comédia das mil gargalhadas

O MEU MENINO

Uma grande criação cómica de VASCO SANTANA, com IRENE ISIDRO, ANTONIO SILVA, MARIA HELENA e ELVIRA VELEZ

JULIA MENDES PARQUE MAYER

Maria do C. Torres

Animador *Modesto Maia*

Hoje, ás 21 e 30, cantam: MARIA DO CARMO TORRES, Maria da Saudade, Lidia Caldas, JULIO VIEITAS, Joaquim Silveirinha e JOAQUIM CORDEIRO «ás» do humorismo. CARVALHINHO e Castro Mota. Amanhã, NOITE DA MODA.

A obra grandiosa

dos aproveitamentos hidráulicos

na ilha da Madeira

(Continuação da 1.ª pag.)

ser pagos, mais do que com dinheiro, com o sacrificio de vidas humanas. E o plano de aproveitamentos hidráulicos da Madeira é, sem duvida, um grande empreendimento, que honra os homens que o conceberam e aqueles que o estão a executar, desde o engenheiro-director Amaro da Costa, que tem de incutir a todo o momento confiança aos seus homens, dando-lhes o exemplo com o risco da própria vida, até ao mais humilde vilão de S. Vicente ou do Machico, que com a sua parcela de esforço contribui para aumentar a prosperidade da ilha e tornar mais feliz a vida dos seus filhos.

O estúdo desse plano deve-se a uma comissão nomeada em 1939 pelo engenheiro Duarte Pacheco, presidida pelo eng. Camossa Saldanha e da qual faziam parte o eng. electrotécnico Pinto Basto, o eng agrónomo José Augusto de Azevedo e o eng civil Amaro da Costa. O eng. Frederico Ulrich, quer como subsecretário, quer como ministro, tem-lhe dado um impulso decisivo, mandando adjudicar rápidamente todas as obras projectadas.

O regime juridico das águas na Madeira, unico no Mundo, rege-se ainda, em principio, pelas normas estabelecidas há quinhentos anos por um grande rei, D. João II, e pelas quais o dono das terras não pode dispor livremente das águas que lá nascem, as quais se «devem repartir pelos moradores na proporção das terras que cultivam». Foi este regime de propriedade imperfeita, confirmado por um decreto recente, que tornou possivel a prosperidade da ilha.

O plano elaborado no ano seguinte ao da sua nomeação (andou depressa) pela comissão que o eng. Duarte Pacheco nomeou, foi aprovado três anos depois (na aprovação andou-se mais devagar) pelo Conselho Superior de Obras Publicas e a Comissão Administrativa dos Aproveitamentos Hidráulicos da Madeira instalou-se em fins de 1944, começando por proceder ao estudo dos projectos em construção e á abertura de concursos para empreitadas. Essa comissão era constituida pelos dr. João Abel de Freitas eng. Amaro da Costa e licenciado Libório de Barros, mais tarde substituido pelo eng. Sérgio Marques.

Instituido em 1947 o regime de distribuição das águas por um decreto que foi considerado «bolchevista», mas que hoje tem já a aprovação dos que nessa altura se mostravam desconfiados, em Julho desse ano passou-se á fase de execução das obras. Decorreram apenas dois anos e meio e o trabalho realizado é já considerável. Dentro de um prazo relativamente curto, a Madeira terá mais energia eléctrica nas turbinas e água mais abundante nos canais de rega. As áreas de regadio correspondentes aos caudais utilizados actualmente não vão além de 10.000 hectares. Depois de executado o plano em curso, elevar-se-ão para cima de 14.000 hectares. Verificar-se-á, portanto, um aumento de cerca de 47 por cento, o que não deixa de ser notável. O aumento de energia eléctrica é ainda mais considerável, pois enquanto agora, existe uma potência instalada de 50 kw., na primeira fase dos aproveitamentos hidráulicos futuros, instalar-se-á uma potência de estiagem de 2.205 kw., sendo a potência a instalar de 4.515 kw.; e na segunda fase, a potência de estiagem sobe para 2.490 kw. e a potência a instalar para 5.995 kw. A ponta máxima (térmica) verificada agora no Funchal é de 800 kw, e depois de executado o plano, será de 5.000 kw. O preço das obras por hectare irrigado é de 16.600$00 e por kw. instalado, na primeira fase, é de 9.650$00. O custo do plano de irrigação, nas duas fases, é de 70.000 contos e o da produção de energia eléctrica, de 50.000 contos.

Os resultados que se obtêm com a execução deste plano foram estimados do seguinte modo: O valor anual, na origem, da produção agricola das terras beneficiadas é actualmente de 128.200 contos; depois de executado o plano, passa a ser de 144.300 contos, ou seja um aumento total de 51 por cento: 66.100 contos em que se enriquece anualmente a economia da ilha. A energia eléctrica utilizável com o plano será superior a 30 milhões de kw. hora anuais. A energia térmica utilizada agora não chega para as exigências cada vez mais prementes do consumo e a água é insuficiente para as necessidades da população, pois acontece estar a cidade dois e três dias sem água e, se há um incêndio de certa importancia, a água não chega para o combater.

Para se fazer uma ideia aproximada da grandeza deste empreendimento, basta dizer que só em duas obras (os aproveitamentos hidro-agricolas do Machico-Caniçal e da Ribeira Brava-Camara de Lobos) a extensão de canais será de cerca de 70 quilómetros: 12 quilómetros em tuneis e o resto da canalização em ceu aberto, além de 120 quilómetros de canis secundários. As condições em que se abrem esses canais, no lombo dos picos vulcanicos da ilha, a grandes alturas, que vão por vezes até aos 600 metros, e em pontos onde a vegetação arbustiva é aproveitada para os operários se agarrarem, constituem uma verdadeira epopeia do trabalho humilde, que nunca será demais encarecer.

A primeira fase do plano abrange a instalação de três centrais hidro-agricolas e de duas centrais hidro-eléctricas (custo 90.000 contos) que devem estar concluidas em 1953. A segunda fase será executada de 1954 a 1958 e custará 50.000 contos, abrangendo as beneficiações hidro-agricolas dos terrenos situados entre o Funchal e o Machico, na costa Sul, e Ponta Delgada e Porto da Cruz, na costa Norte. A segunda fase dos trabalhos compreende a ligação por um tunel de 5 quilómetros do Norte da ilha com o Sul, tunel que substituirá a actual estrada de 18 quilómetros que vai do Funchal a Ribeiro Frio, passando pelo Poiso, a 1.400 metros de altitude. Um tunel de 5 quilómetros substituirá uma estrada de 18, tornando-se uma via de comunicação rápida e um meio cómodo de abastecimento de água potável e de energia eléctrica ao Funchal. A Madeira verá, deste modo, a sua economia largamente beneficiada. Nas levadas haverá mais água, as centrais eléctricas distribuirão mais luz e nos lares haverá mais alegria e mais pão. A irrigação aumentará as áreas de cultura, fazendo que diminuam as importações. As culturas ricas desenvolver-se-ão, aumentando as exportações, e a importação ficará limitada aos produtos pobres, como o milho e outros de que a população da ilha carece para a sua alimentação. Por sua vez, a energia eléctrica contribuirá para desenvolver as industrias locais e a luz, fonte de vida, levará mais alegria ás povoações e aos lares.

E' esta a obra que nos foi dado apreciar, numa rápida visita que, mesmo assim, preencheu um dia inteiro da nossa estadia no Funchal, mas que nos deixou inolvidáveis recordações. Descrevemo-la nas suas linhas gerais, pois não é num artigo apressado de jornal que se pode dar uma ideia aproximada da grandeza do plano em execução, dos sacrificios, das dedicações e das lágrimas que tem custado e que bem mereciam uma crónica mais larga, mais pormenorizada e mais sentida do que a minha, escrita por quem pudesse viver a vida heroica desses homens que perfuram as entranhas da Terra ou se debruçam sobre o abismo, de picareta em punho, trabalhando ao lado da morte, que os espreita a todo o momento, com a foice sempre pronta a ceifar mais uma vida.

N. L.

Churchill já se tornou

uma figura popular

na ilha da Madeira

FUNCHAL, 4—Churchill é já hoje uma pessoa que os habitantes do Funchal se habituaram a ver todos os dias. A sua afabilidade e o á-vontade com que enfrenta as pessoas que diáriamente se colocam nos caminhos que levam ao Reid's transformaram o sensacionalismo da sua estadia na coisa mais natural deste Mundo.

O antigo primeiro-ministro da Grã-Bretanha passou a manhã a trabalhar nas suas «Memórias». Pela primeira vez, desde que se encontra na Madeira, almoçou no salão do hotel, sendo recebido com uma salva de palmas pelos outros hóspedes, na maioria ingleses. Acompanharam-no durante a refeição o cônsul britanico e sua esposa, a pintora mrs. Nairn. A's 14 horas, já na companhia de sua esposa e da restante comitiva, Churchill saiu do hotel, de automóvel, seguindo para Ribeiro Frio, onde despiu o abafo, ficando em fato de «macaco» a admirar o panorama, enquanto as suas secretárias se encarregavam de armar os cavaletes. A's 18 horas, Churchill regressou ao hotel, mostrando-se magnificamente disposto e dirigindo saudações ao pessoal.—(Lusitania).

20 anos

de pintura

de Carlos Botelho

numa grande exposição

no Palácio Foz

Tem um valor essencial, no livro da história da arte portuguesa, esta exposição de Carlos Botelho. São algumas das mais belas páginas da escola moderna de pintura, em que um temperamento original se afirma, criando uma nova expressão plástica. Deve ser agradável para Carlos Botelho, reunir nos amplos salões do S. N. I., no Palácio Foz, um nucleo tão importante das suas obras. De resto, ele intitulou esta sua magnifica exposição de «vinte anos de pintura»— capitulares sobrias, mas necessárias, que informam o publico, aliás numeroso que, ontem, visitou o certame, do caminho percorrido, não só em Portugal, mas ainda um pouco por todo o Mundo, nomeadamente, nos Estados Unidos, em França e na Holanda, trabalhando sempre, numa colheita feliz e sugestiva de impressões humanas, paisagisticas e citadinas.

Mas é Lisboa o encanto supremo desta galeria, uma Lisboa que o camartelo municipal vai demolindo, sob o imperativo dum urbanismo que lhe desafogue o transito, que lhe dê mais oxigénio para respirar e mais largas perspectivas decorativas. No entanto, paira sobre esse velho passado de ruelas, congostas, becos e bitesgas emaranhadas de prédios altos e estreitos a tocarem-se, nos beirais, encapuchados nas suas mansardas, como que uma doce e suave saudade, do que foi, e já não se verá. Fialho andou por ali, na Mouraria, vestido de marchante, a espiar as nevroses geniais do Sérgio violinista, enquanto Eça, aristocrático e monoculado, vestido pelo Poole, deambulava, com a Maria Eduarda, pelos negros e alcatroados barracões do Aterro.

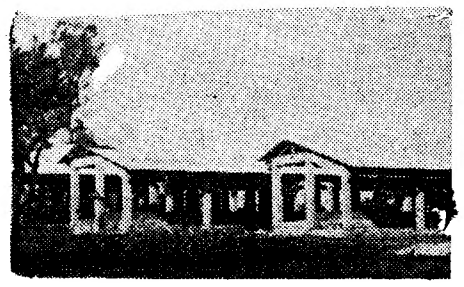
Botelho documenta, com os seus pinceis, de tintas harmoniosas, que parecem ter a fina claridade dos frescos de Puvis de Chavanne (pintura a imitar o género) esta linda e lirica Lisboa, de mil cores, que, nua e voluptuosa, se estende, no seu coxim de colinas, olhando-se, no espelho azul do Tejo, que lhe vai beijando, em ardentes caricias, o peito de oiro... E', sem duvida, o melhor cronista pintural da cidade. O que melhor interpreta a sua alma, mesmo quando estiliza, com subtil galanteria. Sob os pinceis de Botelho, ela sorri, docemente, canta os seus mais belos pregões, como que se veste taful e policroma, das suas mais delicadas tonalidades. Em frente dum quadro de Botelho, daquele «Ramalhete» por exemplo, em que as casas se acastelam, vermelhas, roxas, lilazes, numa sinfonia musical de cor, com o rio fiel, ao fundo, dá vontade de gritar: *isto, sim, é Lisboa!* O resto, é amá-la.

Botelho sabe descobrir ignorados recantos citadinos, largos, onde há uma velha árvore patriarcal, escadinhas de palácios confusos, prédios de fisionomia humana, que nos parecem confiar, com tristeza, o seu romance ainda por escrever—numa expressão variada, em que a pupila muda, constantemente, de angulo, e o quer que seja de sonho, de fundo poetico, de graça melancólica flutua, envolvendo a sensibilidade, numa sensação profunda de beleza.

Mas já a sua paleta é diferente, reage mais cromática, em oposições de tintas violentas, sem arbitrariedades de choque, nas impressões de Nova York. Vemos, com admiração, a sinfonia lilaz dos arranha-ceus, blocos orgulhosos, extáticos, com as suas tubagens de orgãos e os seus rectangulos assiricos de torres de Babel; «Os ultimos dias do Elevator», comboio aéreo, que atravessa a rua, e que é bem uma imagem da mecanização americana; as fachadas escarlates, intensamente, coloridas, de comércio e de publicidade luminosa.

São dois aspectos diferentes na obra de Botelho. Mas há ainda um terceiro a vincar, a do retratista para quem o modelo é uma interpretação de essência intima, em que a alma e o caracter se definem nos seus elementos permanentes, eliminado tudo quanto seja circunstancial ou acessório. Por outras palavras: a vida em frente da vida, o documento humano, na sua totalidade e simplicidade.

Bela exposição esta, que afirma a envergadura dum artista, que se deve a si próprio—criando-se e recreando-se!



O novo mercado abastecedor

Em Fevereiro s

o resto da

Quando foi demolido o mercado da Praça da Figueira, teve-se em conta a necessidade de conservar um mercado abastecedor de produtos horticolas, e por isso se conservou, provisóriamente, a sua parte central, com a respectiva cobertura. Entretanto, iniciou-se, para desempenhar essas funções, ainda que também com caracter provisório, a construção dum mercado no Rego, junto á continuação para Ocidente, da antiga Avenida dos Estados Unidos da Amé-

Os problemas

(Continuação da 1.ª pag.)

também muito familiarizados com terras estranhas, que afirmam, precisamente o contrário! Seja como for, o maior volume das críticas é o das que condenam a buzina, embora do outro lado haja argumentos serenos e sensatos.

A dificuldade de estabelecer um balanço de tudo o que nos têm escrito até hoje sobre a matéria leva-nos, pelo menos, a compreender que chegou a altura de promover uma conclusão. Vamos, por isso, publicar as ultimas opiniões recebidas, não na íntegra—porque para isso não nos sobeja o espaço—mas numa resenha, em que se indiquem os pontos principais de cada crítica.

Depois desta tarefa, que esperamos poder levar a efeito dentro de dois dias, procuraremos ouvir ainda, em entrevista por nós solicitada, quem nos possa concretizar argumentos que permitam atingir bem do verdadeiro ambito da questão.

Por hoje, limitamo-nos a começar a publicação da resenha de opiniões, que constam da numerosa correspondência que se encontra ainda em nosso poder.

Pela buzina !

O sr. David Henrique da Silva observa que o «klaxon» nasceu com o automóvel, pelo que julga um erro a sua abolição, que, em sua opinião, contribuirá para «aumentar o numero já lamentável de desastres». E acrescenta: «O sinal sonoro deve ser usado quando for preciso. Proibido devia ser o abuso dos sinais sonoros muito agudos; obrigatória a modificação dos mesmos, a favor dos sons moderados e rápidos».

Depois de acentuar que peões e motoristas ainda não estão educados para andar nas ruas, com o movimento que Lisboa tomou, sugere «em alguns largos e ruas, seria aconselhável tomar medidas identicas áquelas que foram tomadas na Praça Luís de Camões e no Cais do Sodré».

O sr. David Silva é de opinião de que muitos desastres são motivados por incompetência e distracção dos motoristas ou deficiência da «máquina», atribuindo, todavia, a maioria dos desastres á falta de disciplina dos peões.

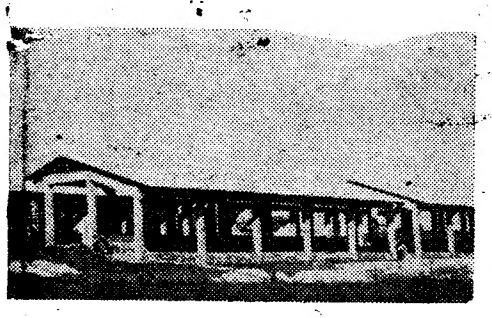
Também o sr. António Marcelino da Cruz é de parecer que se «não deve abolir o uso do «klaxon», mas sim o abuso do mesmo, principalmente quando é utilizado para chamamento de pessoas ou exibicionismo, muito frequente em gente moça». Possuidor de carta de condução, queixa-se igualmente da indisciplina dos peões, pelo que preconiza uma campanha para os educar. Informa-nos que tem um plano nesse sentido.

O sr. Homero de Almeida Moniz, que conduz há 25 anos, acha «que certos toques de buzina são bastante incomodativos, mas certamente poderia adoptar-se um modelo de buzina que fosse mais suave, pois que o nosso publico não está educado para se poderem suprimir esses toques». Também é de parecer que se acabe com o uso dos farois dentro da cidade.

Por sua vez, o sr. José Eduardo Simão informa que, tendo viajado pelo estrangeiro, nunca teve conhecimento de qualquer disposição que proibisse o uso do «klaxon». Acentua, todavia, que não se ouvem tantos ruidos de buzinas nas grandes cidades, porque a sinalização é perfeitissima, além de que existem meios de transporte colectivos que dão escoamento á população. Em sua opinião, «é absurdo pensar-se na eliminação dos sinais sonoros, enquanto o publico não tiver o espaço suficiente por onde possa andar, sem necessidade de recorrer ás faixas de rolagem. Alarguem-se ruas, arranjem-se outros meios de escoamento e, nessa altura, verificarão que instintivamente, os ruidos desaparecem, porque ninguém se vê na necessidade de os utilizar». Também nos declara

FEDERAÇÃO DE FUTEBOL

Por portaria de 29 de Dezembro ultimo hoje publicado foi nomeado vogal da Federação de Futebol, em substituição do falecido major Gomes Marques, o sr. Alberto Nogueira de Brito, conhecido dirigente desportivo do Porto.



...construção no Campo Grande

...rá demolido
...raça da Figueira

...rica, hoje Campo Grande, que em breve vai ser construida. A parte principal desse novo mercado—bancadas, e cobertura em lusalite—está pronta; e, concluidos os outros trabalhos necessários, a sua inauguração deve fazer-se em Fevereiro. Logo que tal facto se dê, iniciar-se-á, como ontem noticiámos, a demolição da parte central do mercado da Praça da Figueira, aproveitando-se, então, o local, embora provisóriamente, para parque de estacionamento de automóveis.

...do trânsito

que «em nenhuma cidade do Mundo que conhece verificou o uso obrigatório do «pisca-pisca».

O uso do «klaxon» é, para o sr. Agostinho Guimarães, absolutamente indispensável, embora se manifeste contra o abuso da sua utilização. Defende a maior velocidade, condicionada apenas pela consciência do condutor, e manifesta-se a favor das ultrapassagens, tanto pela direita como pela esquerda, para facilitar o descongestionamento do transito.

Do mesmo modo, o sr. F. Fernandes Guimarães entende que «a buzina é indispensável e tem de ser usada». Sempre usou o «klaxon» nas várias cidades europeias que visitou e só compreende a sua abolição na cidade como Nova York, com arruamentos paralelos e uma perfeita sinalização.

O sr. Vítor Queirós de Vasconcelos afirma categòricamente, a propósito do uso do «klaxon»: «sou e fui sempre a seu favor e lamento que alguém se tivesse lembrado um dia de o suprimir». Condutor há 23 anos, nunca provocou qualquer desastre, mas sofreu 17 embates, que teriam tido maiores consequências se não se tivesse servido da buzina. Em seu entender, o problema reside na competência do condutor, propondo as mais severas punições para os que não se mostrem capazes de usar a carta.

Após uma serie de considerações, o sr. Domingos Gonçalo, que vota contra a abolição do «klaxon», concluiu: «Se a medida radical proibitiva vier a ser decretada, como o opinam e desejam tantos automobilistas «prudentes» e viajados, os acidentes que se verificarem que sejam de sua responsabilidade moral, com a consequente e lógica reparação material a favor das possiveis vitimas. Sendo assim, que se satisfaçam os seus desejos de progresso e que se corte de vez a voz aos malfadados «klaxons», pedindo-se aos engenheiros que, de futuro, não se preocupem mais com o fabrico dos «pisca-piscas», nem com o fabrico ou o aperfeiçoamento daqueles instrumentos».

O novo regulamento sugere, igualmente, várias considerações a outro leitor, que sintetiza, deste modo, o seu pensamento: «Eduque-se o peão, regule-se o transito como vai já sendo compreendido na parte baixa da cidade e, depois de se verificar que todos foram aprovados com distinção, então acabe-se com o «klaxon» nas cidades; mas até lá permita-se o aviso para os desprevenidos, distraidos ou preocupados, isto é: para aqueles que é vulgar atravessar qualquer rua sem se rodearem dos elementos cuidados, olharem para um e outro lado».

Outro leitor é defensor da criação de uma escola de transito, em que se ministrem ensinamentos sobre os vários problemas que, a cada passo, surgem tanto nos peões como nos condutores de veiculos.

Um médico opina que não se deve pensar na supressão da buzina, enquanto se não acabar com outros ruidos incomodos, como, por exemplo, os que, em certa epoca do ano, se ouvem até altas horas da madrugada na zona onde ficam o hospital do Rego e o Instituto Português de Oncologia.

O sr. F. Lázaro, profissional condutor de automóveis desde 1927, entende que «o «klaxon» deve existir, pois que já vem com o equipamento do automóvel da fábrica» achando, todavia, que se deve tocar, mas pouco, sonoro e quando as circunstancias o exijam.

Devemos ainda registar a opinião do sr. José Clemente Gil, «chauffeur» há vinte anos, que declara a buzina indispensável, apenas para fazer uso dela em cruzamentos, curvas e noutros locais onde houver perigo.

Finalmente, o sr. Francisco Andrade tambem se manifesta pelo uso do «klaxon», considerando-o instrumento indispensável para a defesa do peão.

A fiscalização
toma providências
para evitar
a falta de batata
nas mercearias

Apesar de ter sido anunciada nos jornais a chegada ao Tejo de barcos com batata importada do estrangeiro, a maioria dos estabelecimentos não a tem á venda para abastecer os seus habituais clientes, o que provoca criticas do publico.

Qual a razão da falta de batata nos estabelecimentos? Os retalhistas afirmam que a culpa do que se está a passar não lhes pertence, pois os fornecedores não lha enviam.

Na Direcção dos Serviços da Fiscalização apareceram queixas do publico consumidor e de alguns retalhistas contra a falta de batata, o que obrigou a Fiscalização, por determinação do seu director, sr. capitão Silva Pais, a tomar as providências que se impunham.

A partir de hoje, as brigadas compareceram nos cais, para observar o negócio da batata e seguir as camionetas com o carregamento daquele produto, a fim de tomarem conhecimento do destino que lhes é dado pelos grossistas e pelos retalhistas que a recebem.

Negociantes de batata presos

Por especularem com o negócio da batata e provocarem a sua escassez, foram presos e enviados aos tribunais das respectivas comarcas Manuel Simões, Manuel de Oliveira Malta, António Franco de Jesus, Joaquim Oliveira, Manata e Maria do Rosário, todos de Cantanhede. Também foram processados pelo mesmo motivo Baptista Manuel Palma Cebola, de Setubal; Vitorino Rodrigues, do Porto; Luís Magno da Rocha Araujo, Arcos de Valdevez; Maria Assunção Martins dos Santos, Vila Verde; Adelino Rosa, José Francisco Capeto e Santos & Moura, Ld.ª, todos de Lisboa.

Com 50 quilos de manteiga fabricava 102 quilos

O pedreiro Manuel Rodrigues, residente no lugar de Baralhos, concelho de Vale de Cambra meteu-se a negociante de manteiga, que comprava neste concelho e no Porto, ao preço de 44$00 cada quilo, mais cara, portanto, 4$00 em quilo que o preço da tabela. Por sua vez ia vender aos comerciantes do Barreiro ao preço de 36$00, isto é, comprava caro e vendia barato, com lucros fabulosos. Como operava ele este milagre? Com 50 quilos de manteiga, a que adicionava água e corantes, conseguia fabricar 102 quilos.

O pior foi que o publico começou a reclamar contra a má qualidade da manteiga e as brigadas da Fiscalização tiveram de proceder ás diligências que se impunham para descobrir o fornecedor. Ao cabo de laboriosas investigações, acabaram por esclarecer o caso e processar o falsificador, cujo processo foi remetido ao respectivo tribunal.

Matança clandestina

Foi preso em flagrante delito de matança clandestina José de Araujo Faria e Cândido de Araujo Faria, da freguesia de Carvoeiro, Viana do Castelo, os quais foram enviados ao tribunal com o respectivo processo.

Comerciantes processados

Por especulação na venda de carne, foram processados Sebastião Inácio Rocha, Leiria; Armando Cardoso, Coimbra; António Paulino, Azambuja, e um talho de Algés, pertencente á Sociedade Agricola de Aveiro; António de Macedo, comerciante de vinhos, em Vilar de Maçada, Alijó, por especulação em vários géneros de mercearia.

Comerciante processado

Foi arbitrada a multa provável de 16.300$00 e admitida a respectiva caução a Ernesto Neves, encarregado da firma do Distrito de Frutas, Ld.ª, em Evora, que foi presente no Tribunal da respectiva comarca, por açambarcamento de manteiga.

Não há nenhum homem
tão poderoso que não careça de conselho alheio.
Aceite um bom conselho: visite a **Grande Ourivesaria da Moda**.
Rua da Prata, 257

PASTA MEDICINAL
Couto
EVITA estomatites
TRATA doenças da boca

O auxílio americano (2)

A campanha contra a continuação do auxílio á Europa no Congresso americano será conduzida á volta de dois argumentos fundamentais, um de ordem económica, outro de natureza afectiva. São estas as cordas sensiveis do sentimentalismo impulsivo que condiciona as reacções da opinião publica nos Estados Unidos nas vésperas de uma consulta eleitoral de resultados problemáticos.

O nivel de produção nos paises da Europa Ocidental, dirá o senador Vanlenberg, atingiu já, e em alguns casos excedeu, o de 1938. Logo, é inutil continuar a prestar-lhes uma assistência que degenerará num incentivo á preguiça e á rotina. Este raciocinio resulta de duas premissas erradas. Não interessa que a Europa produza tanto como produzia antes da guerra, se não tiver para os seus produtos mercados de colocação certa e remuneradora. Por outro lado o objectivo essencial do programa de auxílio á Europa não consistia em aumentar o volume da sua produção, mas em refazer a sua economia.

O senador Mac Carran preferirá falar ao coração dos seus compatriotas, em vez de se dirigir ao seu egoismo. Para ele é a ingratidão dos dezanove beneficiários que está na origem das decepções amargas que o contribuinte americano sente, ao constatar a indiferença, para não dizer a hostilidade, com que em certos paises da Europa é recompensada a sua generosidade. Esta tese é também calorosamente defendida pelo senador Kenneth Mac Kellar, presidente da comissão de meios, que fez parte de um dos grupos de parlamentares que recentemente visitou a Europa e que á sua chegada a Washington declarou: «Creio que toda a gente, incluindo o administrador do Plano Marshall, reconhece a necessidade impreterivel de reduzir os fundos previstos para o auxilio á Europa».

Posto assim directamente em causa, o administrador do Plano Marshall, Paulo Hoffman, deu ao senador Mac Kellar uma resposta na linha das preocupações e dos interesses dos americanos que serão chamados, em novembro próximo, a escolher a nova Camara dos Representantes e uma parte do Senado. Falando há dias de Chicago, o sr. Hoffman reduziu as proporções altruistas do programa de auxilio á Europa, afeiçoando a sua arquitectura ás linhas simples de uma contabilidade positiva. «O Plano Marshall disse êle ao seu auditório, recrutado nos meios da industria e da finança, deu já ao nosso país dividendos apreciáveis. Se a Europa resolver os seus problemas e se se tornar um cliente importante para as nossas exportações de géneros alimenticios (esta alusão entendia-se directamente com os exportadores que o escutavam) podeis estar certos de que o dinheiro que empregámos produzirá rendimentos cada vez maiores».

O sr. Hoffman acrescentou a esta demonstração prática das virtudes do Plano Marshall as seguintes considerações que interessam indistintamente a americanos e europeus: «Se quisessemos fazer e ganhar uma nova guerra, teriamos de despender pelo menos 350 a 380 biliões de dólares (sendo provável que esta cifra empirica fosse hipertrofiada pelos bombardeamentos atómicos). Não será preferivel ganhar a paz despendendo apenas 15 ou 20 biliões, sobretudo se, além da paz, alcançarmos, com essa quantia relativamente pequena, um mercado de 250 milhões de compradores solventes? Creio que depois disso poderá dizer-se que o Plano Marshall foi o melhor negócio de todos os tempos».

Esta argumentação expressa em cifras de uma eloquência sugestiva é de molde a impressionar a imaginação do povo americano, embora não comova os senadores decididos a reduzir as verbas do Plano Marshall. Esses senadores poderão argumentar que nada garante que o Plano Marshall seja um antidoto radical para evitar a guerra ou que os 250 milhões de europeus que actualmente beneficiam da sua aplicação fiquem, se ele faltar, em condições de solvência, mesmo limitada.

O administrador do Plano Marshall sabe, porém, que, quando se trata de negócios, as questões de sentimento valem pouco perante a grandeza dos sacrificios consentidos pelos povos e que estes são, sobretudo, sensiveis á conta de ganhos e perdas que os seus dirigentes lhes apresentam. Se depois de deixar a vida publica, o sr. Hoffman tiver vagar para ler as «Notas intimas» de Jorge Washington, encontrará fácilmente um precedente histórico para justificar o seu discurso de Chicago.

Sempre que se referiu aos seus companheiros na cruzada libertadora que precedeu o nascimento dos Estados Unidos, Washington foi de uma frieza glacial. As suas alusões passadas ao auxilio da França e á heroidade de Rochambeau e La Fayette, eram desdenhosas, á força de sumárias. Mas no dia em que o rei de França lhe anunciou que perdoava á jovem republica americana o pagamento dos adiantamentos consentidos, para que a sua independência fosse uma realidade, a pena do heroi escreveu, molhada em lágrimas de reconhecimento: «Oh nação mais do que todas as outras, generosa!»

UM DEPUTADO AMERICANO
quer que a guerra acabe...

WASHINGTON, 4—O deputado republicano Miller, do Nebraska, declarou hoje que se preparava para apresentar de novo uma moção, fixando o fim oficial da segunda guerra mundial para 4 de Julho próximo. Miller apresentou já por duas vezes propostas análogas, mas sem êxito.

Como se sabe, os Estados Unidos não declararam nunca oficialmente a guerra como terminada, o que, sublinha Miller, mantém ao presidente os seus poderes excepcionais de guerra.—(France Presse).

GALERIAS RIVOLI
NOVIDADES DE INVERNO
LÃS
SEDAS
VELUDOS
MEIAS e LUVAS
RUA AUGUSTA, 285

«O SECULO»

Entra hoje no seu 70.º ano de existência o nosso prezado colega «O Século», que regista a festiva data num artigo em que se fazem oportunas e judiciosas considerações sobre a função que ao jornal cabe nas sociedades modernas. Apresentamos-lhe as nossas mais afectuosas saudações.

O conflito entre os dirigentes
militares americanos

SAN DIEGO, 4.—O vice-almirante Gerald Bogan, que tomou parte notória na recente querela que opôs os chefes das três armas das forças militares americanas, foi recentemente transferido de cargo, facto de que apenas teve conhecimento pela leitura dos jornais. O vice-almirante decidiu pedir a reforma, recusando a transferência que lhe era imposta.—(F. P.).

ROSICLER
R. Assunção, 71
(Junto à R. Augusta)
Camisas, Camisolas e Peugas para Meninos

UM HOMEM LEMBRA

Uma palavra e um heroi:

Por **Augusto Casimiro**

Ruakn é uma palavra bíblica que tem, leva em si, um alado sentido maravilhoso. Significa, se tentarmos traduzi-lo reduzindo-a aos limites duma expressão literária:—Espírito de resistência, coragem, esperança, postos ao serviço da Alma, da Pátria, da Vida, e superiores á morte—imortais.

O heroi judeu tem um nome: Amos.

Não me disse o meu amigo, prof. da Universidade judaica de Jerusalém, doutor Bodenheim—se Amos vive ainda ou entrou, em glória de juventude e triunfo, na vida imortal.

Chamou-me a atenção para ambos, a palavra e o Heroi, Julieta Pary, que viu e ouviu Amos, moço capitão duma força de jóvens, radiosos de mocidade como arcanjos, resistindo dias sem numero a forças egipcias dez vezes superiores, nas colinas de Bir-Asbej, no deserto de Negueb.

As almas alavam-se em decisão sobre o cansaço dos corpos, as faces tornavam-se mais belas, os olhos incendiavam-se duma luz cada vez mais ardente e sobreumana, sob as rajadas dos bombardeamentos e fogo das metralhadoras, os assaltos implacávelmente repelidos, as noites brancas, os dias esmagados por um calor da fornalha, a fome, a sede...

Amos sofrera três anos a morte lenta do campo nazi de Auschwitz, escapara ás torturas, ás camaras de gás e á fome—tinha vinte anos agora e interrompera os estudos para combater por Israèl.

Julieta Pary, num intervalo entre dois combates, perguntara-lhe:

—Gosta da guerra?

—Ah! Não! Respondeu o heroi.—Eu não gosto mesmo nada da guerra! Adoro a disciplina e a Liberdade! A guerra não!

Em torno, descuidando o breve repouso consentido pelo inimigo exausto e desesperado, os outros jóvens, rapazes e raparigas, confirmavam as palavras do chefe, com severas faces ou sorrindo.

—Adora a liberdade e a disciplina acima de tudo no Mundo!

Ao serviço de quem, em que rigida exaltada ou enternecida obediência?

Ele responderia a esta pergunta necessária, se lha tivessem feito:

—A' lei moral implicita na própria vida e que a faz divina. A' defesa da dignidade humana que é o mais precioso bem do património do Mundo. Duma Civilização que é preciso criar, enfim, real e viva, para que possamos morrer por ela, como a pensaram os apóstolos, primeiros mestres, rabis amoráveis duma Democracia que exigiria séculos de calvários e de combates. Duma Terra Prometida a reconquistar ao deserto dos nossos egoismos, á opressão de todos os Demónios sacrilegamente armados contra a Vida pelas forças do Espirito postas ao serviço do Mal.

Este heroi é um símbolo.

O seu grito de heroísmo e de amor, a sua canção de gesta—actos, musica, palavras—traspassa o coração da Terra e chega ás estrelas.

Nesta hora de marcha através do Deserto, sinto as palavras que ele disse tão sagradas como as que Moisés gravou nas pedras de Sinai. Estão há milénios gravadas nas Tábuas da Lei eterna, que são hoje o imperativo divino para todos os homens.

O arcanjo guerreiro, como todos os verdadeiros soldados, batia-se com desinteressado heroísmo. Não amava, porém, a guerra.

Nos intervalos dos combates, no abrigo profundo e mais fresco, lia os clássicos, estudava humanidades, tocava guitarra, (conta a minha camarada Julieta Pary), recitava versos de Paulo Eluard e de Abraão Chlousky, entoava canções da França, da Russia, da Espanha e de Portugal...

—Como, apesar de tudo, é bela e alta a Vida que a maioria dos homens mal pode lembrar ou ignora, ainda!

VIDA literária

O Preto no Branco

Uma nova teoria

Os jornais dão notícia de que o sábio Einstein estabeleceu uma nova teoria sobre a gravitação que pode unificar as teorias divergentes na Física e congraçar «quantistas» e «relativistas». Outro sábio que fala á Imprensa, graceja sobre o caso, dando a conhecer ao rebanho humano que, há trinta anos, os físicos são «quantistas» ás segundas, quartas e sextas e «relativistas» ás terças, quintas e sábados. Não me admira o facto. Na estratosfera da Ciência, onde só voam as águias,—que bonita imagem!—passa-se, ao que parece, o mesmo que se passa cá por baixo, no Mundo inferior, onde eu ando e os outros. Há muitos sujeitos que, feitas as contas, não sabem o que são, não sabem, como costuma dizer-se, «para onde hão-de cair». Mas eu tenho esperança numa teoria unificadora que os convença, mesmo que seja contra a sua vontade—porque, enfim, é humano um certo apego ás velhas receitas que servem.

Por agora, estou ancioso por conhecer as «quatro equações diferenciais» que exprimem a teoria do genial judeu. E o leitor deve compreender a minha anciedade desde que faça uma ideia do que sejam «equações diferenciais». Não sabe? Nem eu. Mas isso não tem importancia. Basta-lhe saber que o segredo da gravitação universal está ali, diante dos seus olhos, inscrito em meia folha de papel almaço, onde há uns caracteres cabalisticos que parecem aquelas frinchas na madeira da «caixa» dos rabecões grandes e há quebrados elevados a potências de expoente negativo e muitos *fis* e *psis* e *zetas* do alfabeto grego.

O leitor olha para aquilo e a sua obrigação é comentar confiadamente:

—Pois claro! E' assim mesmo! Não é nada que eu não tenha pensado. Psilão elevado a menos 19, mais «rabecão grande» e—7 seguido de vinte zeros! E' claro como água. Isto é que é saber taboada, hein?

E' esta a sua obrigação de homem culto, admirador do génio. E depois explica aos amigos:

—Estás tu daqui a ver, ó Sargedas, que o espaço com essas dimensões todas, é qualquer coisa de muito sério! Tu percebes, hein? A Terra é o «esférico». O Sol é o «keeper». A atracção universal é toda na «grande área».

E logo o Sargedas—que eu conheço-o—responderá, entusiasmado:

—E' assim mesmo! «Viva o Benfica!»

Que me perdoem este *sketch* humorístico a propósito de coisas tão altas. Eu já duma vez procurei esclarecer-me com um grande amigo meu que é mestre nestes assuntos. E ele, com imensa benevolência, explicou-me longamente muitas dessas coisas e concluiu por dizer-me que a representação do Espaço era assim, uma espécie de polvo». Gostei. Eu gosto imenso de polvo com arroz.

Um outro amigo meu, que é um respeitável eclesiástico, propõe-me uma explicação de todos os enigmas do Universo, mais sumária e que vem no Catecismo. Devo dizer que, se esta mesmo choca em mim certos dados da aritmética elementar e da química é, no entanto, mais acessível. E' discursiva, exprime-se em conceitos, e não mete «rabecões grandes». Eu tenho a confiante certeza de que hei-de conhecer o «hiper-espaço». Sei muito bem onde fica. E' ali, ao fundo da Rua Saraiva de Carvalho. Entra-se por uma grande porta, onde há, de cada lado, esculpidas em pedra, ampulhetas com asas de morcego. Se o conhecer, prometo não dizer nada para embaraçar o semelhante.

Mas não divaguemos. Einstein é um homem genial e é uma partida que Jehovah fez aos sábios cristãos.

Mas há uma coisa com que eu não me posso conformar—é com a cabeleira que ele usa! Será preciso usar os cabelos assim para se ter génio? Os homens sábios que eu conheço ou são carecas e usam «capachinho» ou penteiam-se de «risco ao lado», impecávelmente aberta e com uma poupa estéticamente irrepreensível. O grande Einstein lembra-me um cabeleireiro francês, que havia, há muitos anos, no Chiado e que era o sr. Godefroy. Este senhor, além de profissional distinto, de assuntos capilares, era amador do *bel-canto*. Cantava em festas de caridade, acompanhado ao piano, doces *romanzas* francesas, o «*si tu m'aimais*» ou o «*cher petit portrait*». Como é que duas personalidades, sem duvida ambas notáveis, mas diferentes, podem usar penteados tão semelhantes, é uma coisa que me faz imensa confusão. Convenco-me que os cabelos soltos são as antenas pelas quais ambos os cérebros recebiam do Infinito, um—a inspiração lírica, outro—a genialidade cinentifica.

E afinal, há uma coisa que me inquieta. E' saber se a nova teoria terá porventura, um dia quaisquer consequências técnicas e práticas. Efectivamente, da Física nuclear saiu a bomba atómica. O que sairá da nova teoria? A bomba gravifica?

Que o diabo está sempre á espreita das realizações do génio humano, para as voltar contra a Humanidade, como eu depreendi dum notável e piedoso documento que, também há poucos dias, os jornais publicaram. Não será o Einstein, devassador do enigma do Universo, judeu e cabalista, uma prefiguração do Inimigo?

RAMADA CURTO

OS NOSSOS CONTOS

«A tia Vicência»

—Por *CARLOS DE LEMOS*

José vivia sózinho, num quarto alugado, lá para os lados do Calvário—uma água-furtada de que os gatos se utilizavam como passagem para as suas viagens vadias. Quantas vezes, acordado, passava as noites a pensar no seu maldito infortunio, nas suas fatalidades, na ameaça dos crédores e em tantas coisas mais que lhe bailavam no cérebro. Foram dois anos de tormenta. Agora, despedido do emprego—o destino parecia comprazer-se em castigá-lo duramente. Noite invernosa sem fim... A claridade do dia só muito depois aparecera, após tantas insónias, embaciada e triste.

Com pancadinhas na porta, fora a seguir despertado pela dona da casa, uma pobre velhota, havia já muitos anos viuva.

—Pode entrar «tia Vicencia»... Faça favor...—respondeu.

—Aqui tem o seu café... Não o deixe arrefecer...—e pousou, a seguir, a tijelinha na mesa.

—Ainda há bons corações...—balbuciou ele, sorridente.

A «tia Vicencia», conhecendo a sua tragédia, tinha muita pena dele. Quisera, ao menos, ser util com os seus sensatos conselhos áquele moço enfermiço, que ia de mal a pior. Avançou então cautelosa e, sem mais rodeios, disse-lhe tudo o que sentia: «O seu mal é de bruxedo. Ninguém me diga o contrario... Cure-se!...»—sentenciou ela, como se desse a perceber a sua larga experiência em toda a sorte de maleficios. Ele, sorrindo com descrença, comentou: «Coitada... Não merece comentários...».

A boa velhota afastou-se e, dirigindo-se ao seu quarto, foi postar-se, ajoelhada, em frente do oratório. Pediu, suplicou, á Virgem a boa sorte áquele moço. Depois de haver atiçado o lume tirou umas brasinhas com as quais foi em seguida defumar a casa com incenso, acompanhado com incessantes orações.

Disposto então a sair, José levantou-se e foi até á janela a admirar o espectáculo desolador das ruas enlameadas. Resolveu então vaguear, ao acaso, sem eira nem beira.

Dirigiu-se ao Rossio. Olhou os «cafés», que se encontravam apinhados de gente. Já próximo do «Chave de Ouro» alguém lhe tocou no ombro. Que alegria esfusiante! Era o Quintino, amigo da «velha guarda», dos belos tempos da estroina. Logo serviu de pretexto para animada cavaqueira e para «comes-e-bebes». O Quintino era rico proprietário do Alentejo e viera a Lisbo apara estoirar o dinheiro das rendas na jogatina, pois não faltou muito tempo que ambos estivessem na grande e opulenta sala de jogos no Casino, onde a afluência era grande, áquela hora. O rico Quintino começou logo por jogar forte, fazendo farta colheita em curto espaço de tempo. O pobre José olhava-o com profunda mágoa por aquela dinheirama lhe não pertencer. E se tentasse jogar?... Talvez a sorte o bafejasse... O destino, neste caso, pode muito mais que o homem, quantas das vezes! Então, decidido, meteu a mão á carteira e tirou cem escudos—modesta quantia que possuia para todo o mês! Converteu-a em fichas e, nervosamente, começou a jogar. Perdeu a primeira jogada... perdeu a segunda e... na terceira viu fugir-lhe a ultima ficha. Todas as esperanças ruiram de um momento e de form adesastrosa. Ficou só com o cotão das algibeiras. Quis retirar-se, fugir daquele antro entontecedor. Chamou de parte o amigo e contou-lhe o sucedido e a sua resolução de sair. Quintino, insensivel, respon-

(Continua na 11.ª pag.)

SONETO

«Que fenómeno se operou na sua alma, que todos os dias, como desejava D'Annunzio, aparece, como uma árvore na Primavera, coberta de novas flores, de novas imagens?».

«Diário de Lisboa» — 16-11-49

Tal como as árvores na Primavera
Cobertas de botões e novas flores
Doiradas por novos esplendores,
E assim m/ alma ansiosa crê e espera.

Vejo a luz mais purinha e mais sincera.
Entendo agora a bacanal das cores.
Canta por mim a flauta dos pastores
E o m/ sangue alimenta as folhas de hera.

Trago o Sol nos m/s olhos deslumbrados
Nos humanos braços levantados
A divina certeza da partida.

Eu só modifiquei a m/ sorte,
Pois que de tanto procurar a Morte,
Encontrei o caminho para a Vida!

MARIA HELENA DUARTE DE ALMEIDA

1 Está publicado o novo livro do brilhante escritor Fernando Namora, «Retalhos da vida de um medico», a que faremos a devida referência no próximo numero.

COMPRE, LEIA, ASSINE
SERÕES
REVISTA ILUSTRADA
A venda nas Livrarias e Tabacarias
Assinatura: Esc. 40$00 por ano (4 números)
Editorial SERÕES
R DA JUNQUEIRA, 166 — LISBOA

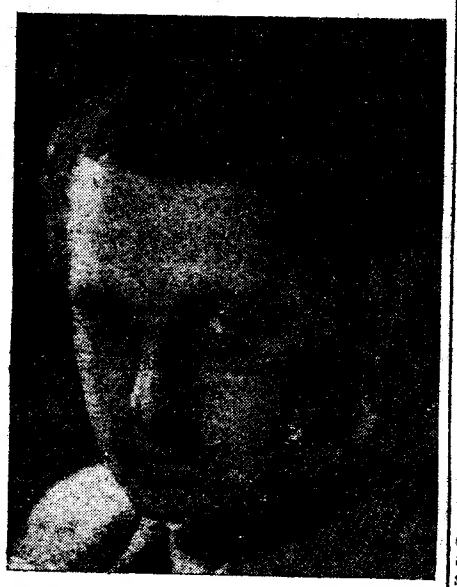
LIVROS e AUTORES

POESIA

TRÓPICO DE CANCER

de António Certima

Não há escolas que morram quando os seus cultores, mestres ou discipulos, têm, de facto talento criador. António de Certima pertence áquela geração que, aí por 1918—ele não envelheceu—sofreu a influencia poderosa e quase opressiva de Gabriel D'Annunzio. Era uma época ardente e escaldante, em que os temas eleitos, já na poesia, já na prosa, através duma opulencia verbal, ritmada de belas imagens, e de recamos de oiro, eram, digamos, o amor, a vida, a volupia e a beleza. Já Herédia, Jules Janin, Samain, Verlaine, Baudelaire e outros, haviam elucidado os nossos sentidos, numa estezia artística de forma requintada. Desapareceram os imitadores, mas ficaram aqueles cuja sensibilidade rica e ardente, correspondia, intimamente, ao sentido dionisíaco dessa escola de



ANTONIO CÉRTIMA

tão belas formas e tão rica nos seus brocados de estilo.

Os livros de António Cértima, de um impressionismo admirável, trazem no seu sangue lirico um travo embriagante de luxuria. Este «Trópico de Cencer», poemas oxóticos, escritos, ao sol ardente do Senegal, em diversas aventuras de português romantico, parece estremecer cálido, esbraseado sob um simum, como uma palmeira que erguesse o seu caule maravilhoso, sobre a pele tigrina do deserto. Ele canta a mulher e a vida, num tal deslumbramento, que nos contagia. Os seus versos orquestrais, de timbres intensos, por vezes, coleante e venenosos, como aspides, outros, misteriosos de encantação, dão-nos, expressivamente, o clima incandescente de Africa, em que as almas e os corpos na mesma nudez parecem mais nitidos e francos aos seus desejos e destinos. Os poemas de Cértima assemelham-se a um cortejo triunfal em que ecoam cimbalos e se ouvem fanfarras, num paganismo infrene, mesmo orgiaco. Tudo para ele é exaltação, querer humano, voluntarioso e pertinente, sensualidade emotiva, que se vive depressa, nervosamente, arrancando á vida a plenitude da euforia delirante.

«Trópico de Cancer» afirma um poeta. E' uma luz mais alta na obra do escritor inolvidavel de «Epopeia Maldita». Não esquecemos a «Conversa sobre a corniche...», de tão profundo sortilégio amoroso, onde há este admirável trecho:

—Não, tu não és aquela a quem posso esquecer!
Que designio aos dois tão forte nos impele,
Desde o meu instinto ao ambar da tua pele,
Para virmos de longe a esta terra brava,
Eu, do ibero mar, tu, da tua raça eslava,
E aqui (sem lei ou voto algum que nos unira)
Nos encontrarmos, sob a calida safira
Deste ceu, desta curva oirente do Zodiaco.

A par disso, certos quadros indigenas, alguns assaz intimistas, ou evocações históricas, de apoteótica glória, em que António Cértima, sempre pródigo, nas pedrarias preciosas do seu estilo, parece arrancar ao ceu novas e fulgentes estrelas. «Trópico de Cancer» é apresentado numa elegante edição de arte.

REVISTAS

SERÕES

numero comemorativo do Natal e Ano Novo

Recebemos a visita ilustrada dos «Serões», em numero comemorativo do Natal e Ano Novo. Dirigida, com critério intelectual e artistico, pelo professor Almeida Lucas, a revista, de numero para numero, tem ganho uma merecida projecção no publico. De facto, trata-se de um magnifico repositório literário inteiramente constituido por inéditos, de penas destacadas, bem como dum largo documentário da vida nacional. «Serões» tem de tudo um pouco, numa leitura variada e atraente, desde a novela á poesia, da crónica, á anedota, da evocação histórica á apreciação critica, do estudo cientifico á resenha artistica e bibliográfica. No sumário deste numero, figuram, entre outros colaboradores, dr. Sousa Costa, Guedes de Amorim, dr. Almeida Lucas, Aurora Jardim, Graciette Branco, prof. Santa Rita, Hugo Rocha, dr. Luís de Oliveira Guimarães, João Gomes da Silva, dr. Tulio Tomás, etc.

POLÍCIA PORTUGUESA

Numero 76

Está publicado o numero 76, da interessante revista «Policia Portuguesa», dirigida pelo capitão Luís Manuel Tavares, de que é chefe de redacção o sr. tenente Armando Vitorino Ribeiro. No sumário destacam-se, entre outros, os seguintes artigos: «Duplo crime de homicidio», do dr. Oscar Tiexeira Bastos; «Ressurreição de um sábio antropologo», do comissário Lino de Oliveira; «Breve história da criação dos serviços de Intendência e guarda real da Policia no Rio de Janeiro», de Albino Lapa; e «Subsidios para a história da localização das esquadras de Policia de Lisboa», do tenente Armando Vitorino Ribeiro. Numerosas gravuras ilustram os textos.

DIVERSOS

NORWAY TO-DAY

Parece que há ainda países felizes nesta atormentada Europa. Este belo livro «Norway To-Day» é um esplendido e flagrante retrato da vida daquela admirável nação escandinava. Tem alegria, claridade, beleza. A «Noruega de Hoje» surge, no apogeu duma civilização caracteristica, em que a sua força dominante inspiradora é, porventura, a natureza. O livro dá-nos em imagens nitidas os principais aspectos da história, literatura, arte, ciências, trabalho, sport, bem como quadros regionais, telas de paisagens e trechos citadinos. Um esplendido documentário, em que o texto e a fotografia se acompanham e harmonizam, com tão empolgante interesse, que o livro constitui uma linda viagem, pelo menos, para os olhos. «Norway To-Day» tem colaboração dos melhores escritores nacionais e um excelente repositório fotográfico, que tornam a edição uma autentica preciosidade.

ROMANCE

HERANÇA TRÁGICA

de Amilcar de Barros Queirós

Amilcar de B. Queirós

E' este o primeiro livro de Amilcar de Barros Queirós. Trata-se, pois, duma estreia, que se nos afigura promissora. Evidentemente, não estamos na presença de um escritor de posse de todas as suas faculdades, com uma técnica segura e uma pena apta a todos os requintes do estilo. Amilcar de Barros Queirós é, porém, uma sensibilidade viva, delicada, de fina emoção, e muito sincero na maneira como escreve. A sua história arrancada aos limbos da cidade tem um toque verdadeiro, se não vivida, observada de perto, pelo menos, em certas passagens. João, alma contemplativa, crente no amor, espirito de artista, é a figura principal de «Herança Trágica». Sente-se que o autor lhe deu certos traços do seu caracter. Várias experiências sentimentais conduzem-no a um casamento feliz. Mais tarde surge-lhe uma filha natural, que o casal adopta. Ela, porém, recebe a Herança Trágica», da mãe, toda a miséria moral e fisica duma triste existência, e segue-lhe o mesmo destino.

Por este pequeno resumo pode o leitor avaliar a intensidade do conflito, através do qual as figuras nos parecem delineadas, com justeza, movendo-se num fundo real, pintado com cores naturais.

Evocações

«O GRANDE ALMIRANNTE DAS ESTRELAS DO SUL»

por Adolfo Simões Muller

Adolfo Simões Muller tem o segredo da chamada literatura ihfantil. Dir-se-ia que a sua alma de poeta se entende com o coração das crianças, numa linguagem diferente da que soa aos nossos ouvidos. Desta vez, o seu livro não é uma prenda colorida do Natal; é uma obra nobre e séria para a mocidade de Portugal, onde se reaviva—se isso é possivel!—a chama duma das mais altas glórias nacionais. Trata-se de Gago Coutinho, o maior português do seu século, o aero-navegador admirável, vulto heroico, que, com Sacadura Cabral, ligou a pequena casa lusitana ao Brasil, num «raid» que se pode considerar uma das mais belas páginas da nossa epopeia—que Camões não chegou a escrever.

Simões Muller deu-nos uma das suas melhores biografias, dentro daquele retabulo histórico e universal, no qual já pintou em traços admiráveis de flagrancia e de nobreza moral, M.me Curie, Roberto Scott, Camões e Edison. A esta teoria juntou agora Gago Coutinho, que nos surge aureolado de imortalidade, numa luz mais viva, e tocado daquele respeito e ternura que lhe dedicam todos os portugueses. Sob este aspecto, como, de resto, nos outros, a obra é impecável, e diremos até mais, perfeita. O brilhante escritor, sem romantizar, mas aproveitando, com subtil inteligência, todos os episódios desse destino «hors-serie», deu-nos uma narrativa modelar, que é, porventura, o melhor retrato de Gago Coutinho. Vemo-lo, desde moço, na escola, pequenino e inteligente, o primeiro em geografia, na aula, depois, devassando os mares, em variados cruzeiros, ou, então, nas nossas colónias, em árduas e dificeis missões; por fim, em plena acção, no empreendimento magnifico de sobrevoar o Mundo, no qual nunca, como ao seu glorioso companheiro, a fé e a boa disposição de espirito o abandonam. Lê-se esta biografia com verdadeiro aprazimento, a tal ponto que apesar de se conhecerem quase todos os factos, ela se torna, verdadeiramente, empolgante, como um autentico romance, entrecortado de ansiedade e de curiosidade, e, no fim na apoteose mundial de Gago Coutinho, com vibrante e transbordante patriotismo. Vê-se que Adolfo Simões Muller é um excelente cronista, que tem o condão das narrativas animadas e palpitantes, como esta, que se deve considerar modelar.

SIMÕES MÜLLER

Na sua história, que evoca constantemente, há um nome, que é pena não ter sido lembrado, tanto mais que não são muitos os precursores luso-brasileiros da aviação. Referimo-nos ao general Cipriano Leite Pereira Jardim, visconde de Monte São, que estudou a direcção dos balões, realizando várias experiências em França com exito, numa, pelo menos.

«O Grande Almirante das Estrelas do Sul» é apresentado numa boa edição, com inumeras ilustrações.

UM NOVO VOLUME DA COLECÇÃO SABER

História da Literatura Portuguesa

pelo Dr. António José Saraiva

Um pequeno manual muito util para os estudantes. O livro que nenhum português deve deixar de ler.

Um volume de 150 páginas, cartonado 12$00

NA **COLECÇÃO SABER** JÁ FORAM PUBLICADOS HISTÓRIA DAS TÉCNICAS, por Pierre Ducassé; HISTÓRIA DO CINEMA, por Lo Duca; OS SONHOS, por Jean Lhermitte: A GRAFOLOGIA, por Herbert Herz; A BATALHA DOS TRUSTS, por Henry Peyret; AS ORIGENS DA BURGUESIA, por Régine Pernoud.

Volumes cartonados, de 120 a 150 páginas 12$00

Peça-nos o prospecto especial com as condições de assinatura da **Colecção SABER** e participe no nosso sorteio: PRIMEIRO PRÉMIO—**UMA VIAGEM A PARIS.**

OS VOLUMES DA **COLECÇÃO SABER** ESTÃO A VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS DO PAÍS

Enviam-se, pelo correio, á cobrança

Pedidos a PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA
Rua da Barroca, 4, 2.º (ao Camões) — Telef. 30826 — LISBOA

A PORTUGALIA

apresenta:
EM CUIDADA EDIÇÃO, O NOVO LIVRO DE

António de Cértima

Trópico de Câncer

...memorial lírico de uma viagem exótica desde a beira atlantica aos limites dos velhos impérios sudaneses

O viajante emotivo dos climas exóticos, o cantor das cidades de mistério e de sonho, volta aos seus motivos africanos nestas páginas onde a fascinação é constante

ULTIMAS NOVIDADES

Literatura, Medicina, Ciências, Arte

nas **Montras** e nas **Bancadas** da

LIVRARIA BERTRAND

AVISO

Desde 1 de Janeiro de 1950, os preços das peças originais para automóveis FIAT são reduzidos na média de 20 % (Vinte por cento).

FIAT PORTUGUESA, S. A.

Avenida da Liberdade, 253
LISBOA

Avenida dos Aliados, 173
PORTO

A Construção Civil, Capitalistas, etc.

VENDA DA MORADIA

Sita na RUA FERREIRA BORGES, 15 e 17

E GRANDES ANEXOS COM OS N.os 19 E 21 DA RUA PARTICULAR, À R. COELHO DA ROCHA, N.º 69

Com autorização da Camara Municipal de Lisboa para construir até 20 metros de altura (7 pisos) e projecto já apresentado. Frente com 12 metros e área total aproximada de 600 m2, incluindo os anexos acima indicados.

Tem actualmente um bom rendimento, não incluindo o andar com 15 divisões esplèndidamente decoradas e se entrega vago.

Esta importante venda terá lugar amanhã, pelas 16 horas, em praça publica, á porta da Bolsa de Lisboa.

Condições da praça e mais esclarecimentos prestam-se no escritório da agência de leilões Soares & Mendonça, Ld.ª —Rua da Vitória, 42, 3.º—Lisboa, podendo a propriedade ser vista todos os dias, das 15 ás 17 horas.

Reclamações dirigidas à C. P.

O numero de reclamações recebidas pela C. P., de Janeiro a Agosto do ano corrente, foi de cerca de metade em relação a igual periodo de 1948.

Verifica-se assim, que os serviços da C. P. continuam a melhorar com grande beneficio do Publico.

Gajate — Pontevedra

José Maria Trigo Gonzalez

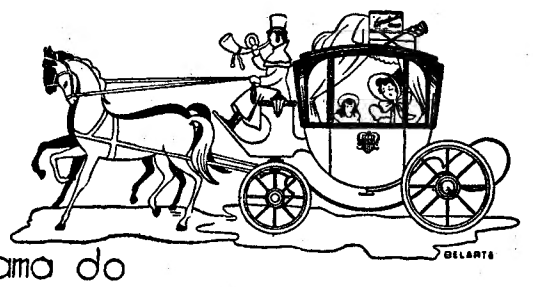
Q. P. D.

MISSA E AGRADECIMENTO

Honorata Menlle Pena de Trigo, José Elvira Rafael, Ajapito, Jaime Trigo Menlle, irmãos cunhados e demais familia cumprem o doloroso dever de participar o seu falecimento, em 5/12/1949, na terra da sua naturalidade, do seu muito querido e chorado esposo, pai, irmão e cunhado, e vêm por este meio agradecer reconhecidamente a todas as pessoas que se dignaram manifestar-lhes os seus pêsames, não o fazendo directamente por ignorarem as muitas residências.

Aproveitam a oportunidade de participar que se realiza amanhã, dia 5, pelas 10 e 30 horas, missa pelo seu eterno descanso, na igreja da Conceição Nova, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedosò acto.

P. N. A. M.



a fama do

Brandy CONSTANTINO

já vem de longe

Serviço combinado com o caminho de ferro

LORDELO

Na localidade de Lordelo, está instalado um despacho Central a cargo da Empresa Geral de Transportes, que aceita a despacho mercadorias para todas as estações de caminho de ferro.

Reciprocamente, todas as estações de caminho de ferro recebem mercadorias a despacho destinadas a «Valongo-Lordelo «Central», situado na localidade de Lordelo.

Este serviço combinado de camionagem tem ligação na estação de Valongo.

Castelo Branco, Idanha-a-Nova, Zebreira, Salvaterra do Extremo e Monfortinho (Termas)

Nas estações de caminho de ferro, vendem-se bilhetes e despacham-se bagagens e mercadorias para a cidade de Castelo Branco e para a Vila de Idanha-a-Nova, vendendo-se também bilhetes para as povoações de Zebreira, Salvaterra do Extremo e Monfortinho (Termas).

Reciprocamente, nos Despachos Centrais de Castelo Branco e de Idanha-a-Nova, a cargo da Empresa Automobilista Morão, Ld.ª, vendem-se bilhetes e despacham-se bagagens e mercadorias para todas as estações de caminho de ferro.

Este serviço combinado de camionagem tem ligação na estação de Castelo Branco.

Mário Ferreira Lopes

FALECEU

Confortado com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja

Maria Sandy Lopes, Maria Ernestina Sandy Lopes da Cruz Jorge, seu marido e filhos, Aurora Sandy Lopes Sousa Machado e seu marido, Maria Elena Sandy Lopes Martins Soares, seu marido e filhos, Mário Sandy Lopes Pessoa Jorge e sua mulher, Conriolano Lopes Duarte (ausente) participam a todas as pessoas de suas relações e amizade que foi Deus Servido chamar á sua Divina Presença o seu extremoso marido, pai, sogro, avô e irmão e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 10 e 30 horas, no cemiterio do Alto de S. João.

AGENCIA SALGADO

Transporte de mercadorias em contentores

Para o acondicionamento das suas mercadorias a transportar por caminho de ferro, utilize os contentores recomendados pelo C. P. Há uma tarifa especial para o efeito, que proporciona enormes vantagens.

Alberto Carlos Florentino

FALECEU

Maria Rosa Duarte Florentino e mais familia participam a todas as pessoas das suas relações e amizade o falecimento do seu muito querido e chorado marido, pai, sogro, avô e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 5, pelas 11 horas, no cemiterio da Ajuda.

AGÊNCIA MAGNO

Alberto Carlos Florentino

FALECEU

A Fábrica Portuguesa de Encerados, Ld.ª (E. Florentino), participa aos seus amigos e estimados clientes o falecimento do Ex.mo sr. Alberto Carlos Florentino, pai do seu gerente Eduardo Florentino; e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 5, pelas 11 horas, no cemiterio da Ajuda.

Alberto Carlos Florentino

FALECEU

AUTO GLOBO, LD.ª, participa aos seus amigos e estimados Clientes o falecimento do Ex.mo sr. Alberto Carlos Florentino, pai do seu gerente Eduardo Florentino, e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 5, pelas 11 horas, no cemiterio da Ajuda.

Não procure no **COLARES** o que há nos vinhos vulgares...

O vinho de COLARES

é diferente —porque é melhor!

Representações

Porto e Norte, comerciante bem relacionado, c/ todas referências bancárias e comerciais. Falar hoje, das 18 ás 19, Hotel Francfort—Rossio.

PARA PALADARES DELICADOS

BRANDY DELAFORCE

DELARTE

Trespassa-se

HOTEL da COPA

CALDAS DA RAINHA

Fundado em 1887

Por motivo de partilhas. Trata-se em Lisboa—R. Eugénio dos Santos, 9, 1.º-E, e em Caldas da Rainha

---

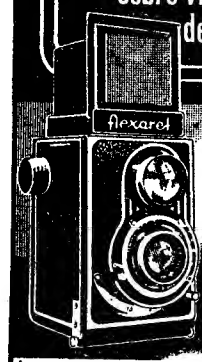
Um conselho

Viaja com maior comodidade marcando antecipadamente o seu lugar nos combóios n.os 51 e 15, que partem do Rossio ás 8 e 40 e 22 e 10.

---

flexaret

O aparêlho fotográfico com focagem infalivel sôbre vidro despolido!



Para fotos 6×6 cms. de nitidez inexcedível

UM PRODUTO meopta DE QUALIDADE

À VENDA NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

Venda por grôsso: M. SIMÕES JR.
R. CONCEIÇÃO, 46, 48, 50 - TEL. 30306 - LISBOA

VISITE A SECÇÃO

CARROS USADOS

de C. SANTOS, L.DA

NO STAND

MERCAUTO

AV. DUQUE LOULÉ, 101-107 — LISBOA

Facilidades de pagamento e troca

Ritz

PASTELARIA E SALÃO DE CHÁ

«Lunchs» para casamentos
O MELHOR BOLO REI
R Rodrigo da Fonseca, 129
Telef. 41698

Peçam os Vinhos

MADEIRA "VEIGA"

AGENTES

A. L. Simões, L.da

Telf. 23850

Companhia Colonial de Navegação

PAQUETE «SERPA PINTO»

sairá em 7 de Janeiro, com escala por **Leixões,** recebendo carga e passageiros para: **Funchal, S. Vicente, Praia, Salvador, Rio de Janeiro, Santos** e **Recife** no regresso.

Aviso aos srs. passageiros: Este paquete regressa a Lisboa no dia 9 para receber os srs. passageiros, sendo o embarque na Gare Maritima da Rocha do Conde de Obidos às 14 horas, largando o navio às 16 horas. **Bagagem:** Deve ser entregue na dita gare até às 17 horas do dia 8.

PAQUETE «PATRIA»

sairá em 10 de Janeiro, recebendo carga geral e de frigorifico e passageiros, para: **Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira** e **Moçambique.**

N/M «GANDA»

com escala por **Leixões,** sairá em 20 de Janeiro, recebendo carga geral e de frigorifico e passsageiros para: **S. Tomé, Santo António do Zaire, Ambriz, Luanda, Lobito** e **Moçâmedes.**

LISBOA - Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131 a 30138
PORTO - Rua Infante D. Henrique, 9 — Telefone 23342

OS NOSSOS CONTOS

(Continuação da 8.ª pag.)

deu-lhe que se podia retirar. Ele ficaria até o fim.

José despediu-se, pedindo-lhe dinheiro emprestado para se poder transportar até á residência. Quintino deu-lhe a quantia pedida e voltou-lhe logo as costas, com ar de enfadado. Quando então chegou ao quarto, acendeu o candeeiro da mesa de cabeceira e, estendendo-se sobre a cama, exausto e desalentado, chorou a sua desdita.

De manhã, as mesmas pancadinhas na porta vieram acordá-lo.

—Entre!—gritou mal humorado.

Era a «tia Vivencia» que, como de costume, vinha trazer-lhe o cafézinho.

—Deus seja nesta casa...—disse-lhe ela em tom de salvação.

Não obteve resposta e, agora, como as suas palavras não tivessem sido secundadas, perguntou-lhe: «Está zangado?...».

—Não, «tia Viceicia»... Aborrecido da vida, apenas...

—Homem sem fé!—protestou ela—. Muito mais tempo esteve o meu homem entrevado na cama e Deus nunca me faltou com o necessário sustento... Estes rapazes de agora, não prestam para nada... E, de resto, você, graças a Deus, tem forças para trabalhar... Ora não se dê ao aborrecimento e faça pela vida... Tenho muita fé que a sua situação irá modificar-se... Mais depressa do que julga...

—Deus a oiça, «tia Vicencia»—respondeu ele, desalentado.

—Aquela santinha—e apontou o oratório e sorriu—á me disse que sim...

Volvidos breves instantes, ouve-se bater á porta. Era o correio que trazia uma carta. Leu o envelope e viu escrito á máquina o endereço: José da Cruz. Correu cé'ere a apresentar-lha. José, ansioso, abriu o sobrescrito. A carta era do antigo patrão e contava-lhe, entre outras coisas, que os negócios já estavam a prosperar e, se por acaso ainda se encontrasse desempregado, as suas portas estavam agora abertas para receber os empregados honestos como ele havia sido. No caso de tomar qualquer decisão poderia comparecer no dia seguinte, a fim de ajustarem o trabalho.

A «tia Vicencia», ao ouvir a leitura da carta, não pôde reprimir o seu entusiasmo, pois, entre sorrisos e lágrimas, ia dizendo:

«Ah, o meu coração não me mentia...». «Agora—prosseguiu ela—só lhe peço uma coisa... muito simples... Quero que me traga um raminho de violetas...».

—Para quê?—perguntou ele admirado.

—É para o pôr no meu oratório.

CARLOS DE LEMOS

A NAVEGAÇÃO NO DANUBIO

VIENA, 4.—Um transporte de mercadorias, o primeiro depois do fim da guerra, feito pela via do Danubio, atravessa actualmente á Austria. Trata-se duma flotilha jugoslava com 2.700 toneladas de pirites, destinadas a Ratisbona.

Graças ao consentimento das autoridades locais soviéticas e americanas, o comboio pôde atravessar a Austria. Os barcos, que levam á proa a bandeira jugoslava e á popa a do país de transito, regressarão á Jugoslávia com carvão do Ruhr.—(F. P.).

A SOPA DOS POBRES

visitada pelo governador civil

O governador civil de Lisboa, sr. dr. Mário Madeira, visitou as instalações da Sopa dos Pobres, em São Sebastião da Pedreira, onde assistiu á refeição distribuida a cem necessitados, habitualmente ali contemplados com uma sopa diária. A exemplo dos anos anteriores, foi-lhes oferecido uma camisola e um pão com carne.

Esta obra é mantida por um grupo de senhoras que hoje receberam o sr. governador civil.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATROS

TRINDADE—A's 21 e 45—«Miss Mabel».
APOLO—A's 22—«A dama das camélias».
AVENIDA—Ás 20 e 30 e ás 22 e 45—«Ela aí está!».
COLISEU—A's 21 e 30—Companhia de circo.
ODEON—A's 18 e 30—«Dois maridos em apuros».

CINEMAS

S. LUIS—«Numa ilha com ela».
TIVOLI—«Vendaval maravilhoso».
EDEN—«Lanceiros da India».
POLITEAMA—«Tão perto do coração».
GINASIO—«Sonhando pelo caminho».
CAPITOLIO—«Casbah».
ODEON e PALACIO—«...E o mundo se diverte».
OLIMPIA—«Scarface».
TERRASSE—«A fera da cidade».
JARDIM—«Sem sombra de suspeita».
LIS—«Ribatejo».
REX—«Crime fatal».
PROMOTORA—«O fosso das viboras».
R. AMADORA—«Audaz aventureiro».

O PORTO pelo telefone

Premiando famílias numerosas

PORTO, 4—Por iniciativa da Obra das Mães serão distribuidos no Dia de Reis, pelas 12 e 30, na sala dos generais do quartel-general, prémios ás familias numerosas. Entre os oficiais receberão diplomas de honra os capitães José Cardoso Martins Meneses (Margaride) que tem treze filhos, e Cordeiro, em serviço no quartel general e que tem catorze filhos, e um sargento com treze filhos, ao qual será entregue um diploma e um objecto de arte; um cabo, que tem 17 irmãos, e um soldado com igual numero de irmãos, estas duas praças receberão mil escudos. Os filhos dos oficiais receberão também prendas. No final haverá festa no S. João Cine.

INCÊNDIO NUM ARMAZEM

de «ferro-velho»

Foram reclamados os socorros dos bombeiros para o armazem de «ferro-velho» da Rua Guilherme Anjos, á Rua Maria Pia, A. B., pertencente á firma Manuel Fernandes & Filhos, cujos sócios residem ali. Compareceram no local os Sapadores Bombeiros da 1.ª Companhia e Voluntários de Campo de Ourique, que, dirigidos pelos chefes Ligeiro e Conceição, dominaram o fogo com o emprego de três agulhetas. Arderam diversos fardos de trapo e de papel e uma parte do madeiramento da cobertura. A origem do incêndio é desconhecida, mas supõe-se ter sido um curto-circuito.

Instituto Português de Oncologia

No próximo dia 9, ás 12 horas, inicia-se no Instituto Português de Oncologia um curso de Oncologia, cujas lições continuarão semanalmente, á mesma hora, em todas as segundas-feiras dos meses de Janeiro, Fevereiro e Março.

A assistência ás aulas teóricas é livre. Para as aulas práticas é necessária a inscrição, que poderá ser feita no Instituto, no «guichet» do assistente social.

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional.

SITUAÇÃO A'S 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Um sistema de frontes que se estende dos Açores até ás Ilhas Britanicas ocasiona chuva naquelas ilhas; mantém-se estacionário o anticiclone centrado a Nordeste da Peninsula Ibérica.

PREVISÃO PARA O PERIODO DAS 15 HORAS (T. M. G.) DE HOJE A'S 24 DE AMANHÃ—Em todo o continente, céu limpo ou de fraca nebulosidade, vento fraco variável, temperatura sem grande modificação.

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje, até ás 15 horas (T. M. G.): *máxima, 18°,5; minima, 5°,6.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 16°,5; minima, 9°,8.*

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—A's 18 e 30, danças; 19, noticiário; 19 e 5, musica sinfónica; 19 e 30, «Meia hora brasileira», programa organizado pela acção brasileira do S. N. I.; 20, «O caso do dia»; 20 e 15, discos pedidos pelos rádio-ouvintes; 21, Noticiário e desdobramento.

Programa «A»—A's 21 e 15, musica de tecla; 21 e 30, palestra de série: «Para um verdadeiro humanismo»; 21 e 45, transmissão de um concerto pela Orquestra Sinfónica Nacional; No intervalo: «História de Portugal»; 23 e 50, resumo noticioso do dia; 0, fecho.

Programa «B»—A's 21 e 15, fados e guitarradas; 21 e 30, canconetas; 21 e 45, musica ligeira sinfónica; 22 e 15, «Feira da Ladra»; 22 e 30, musica de salão; 22 e 45, «Music-hall»; 23 e 15, danças; 23 e 50, junção de emissores e fecho.

RADIO CLUBE—A's 19, estreias; 19 e 30, baile; 20, musica portuguesa; 20 e 30, rádio-jornal; 20 e 45, conjuntos; 21, passatempo; 22, musica ligeira; 22 e 30, concerto sinfónico, com a sinfonia em dó maior, K. 551, «Jupiter», de Mozart; 23, baile; 23 e 45, rádio-jornal e amanhã; 0, fecho.

RENASCENÇA—A's 19 e 30, boletim do «S. C. R.»; 19 e 35, musica seleccionada; 20, canconetas; 20 e 15, musica variada; 20 e 30, 1.º noticiário; 20 e 40, musica portuguesa; 21, orquestras ligeiras! 21 e 15, musica escolhida; 21 e 30, quarto de hora vicentino; 21 e 45, musica sinfónica; 22 e 15, 2.º noticiário; 22 e 28, boletim religioso; 22 e 30, programa Publicine; 23, musica de concerto; 23 e 20, musica portuguesa; 23 e 40, musica ligeira; 0, fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 18 ás 20, Peninsular; das 20 ás 22, Rádio Graça; das 22 ás 0, Peninsular.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO D—Marques—Estrada de Benfica, 648 (Tel. 58-096); Alegria—Estrada de Benfica, 277-281 (Tel. 58-511); Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35 (Carnide) (Tel. 58-181); Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B (Tel. 58-841; Patuleia, H.os—Rua do Lumiar, 122-124 (Tel. 79-332); Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação; Alvalade—Avenida da Igreja, 18-B—Bairro de Alvalade; Ribeiro—Campo Grande, 138 (Tel. 7 4682); Lusitana — Estrada das Amoreiras, 9-A, á Avenida de Roma (Tel. 7 5443); Prates & Mota—Rua da Beneficência, ao Rego, 91-93 (Tel. 7 3728; Figueiras—Rua do Marquês de Tomar, 20 (Tel. 4 4995); Cruz Nunes—Praça do Duque de Saldanha, 14 (Tel. 4 1845); Novil—Rua de Rodrigo da Fonseca, 153 (Tel. 4 3438); Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19; Marvila (De)—Rua Direita de Marvila, 25; Banha—Esrada de Chelas, 173-175; Brito—Rua do Vale de Santo António, 7-9 (Tel. 3 1425); Anunciada—Rua do Vigário, 74 (Tel. 2 3760); Progressiva—Rua de Santa Marinha, 18 (Tel. 2 7929); Gosil—Rua do 4 de Agosto, 22 (Tel. 4 1912); Lusa—Avenida do Almirante Reis, 199-D (Tel. 4 1269; Gois—Rua dos Anjos, 12-C-D; Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade; Urbano de Freitas—Rua Silva Carvalho, 1-9 (Tel. 6 2838); Rodrigues & Aires—Rua da Lapa, 52-54 (Tel. 6 2246); Mendes Gomes—Calçada da Ajuda, 222 (Tel. 3 8256); Higilux—Rua de Pedrouços, 50-52 (Tel. 3 7280); Correia de Azevedo—Rua de Luís de Camões, 48 (Tel. 3 8625); Ester Nogueira—Rua de Alcantara, 5-A (Tel. 3 7563); Moderna—Rua de Garcia da Orta, 24 (Tel. 6 3117); Lealdade—Rua do Olival, 226 (Tel. 6 3441); Ferreira da Costa—Rua de S. Bento, 30 (Tel. 6 2374); Gonçalves, Ld.ª—Rua da Rosa, 176-178 (Tel. 3 2687; Lab.º Farmacológico (do) Rua de Alves Correia, 187 (Tel. 2 6476); Simões Pires—Rua da Prata, 115 (Tel. 3 2350); Instituto Pasteur (do) Rua Nova do Almada, 71 (Tel. 3 0522).

J. BURNAY, I.da Moeda Estrangeira. Papeis de Crédito.
Rua do Ouro, 72 — Tel. 21273

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Vendido	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 4 3/4 I 10	670$	670$	675$
Consolidado 3 % T. 10	716$	716$	717$
Consolidado 3 1/2 T. 10	—	827$	835$
Centenários 4 %	1.922$	1.922$	1.923$
Ob. Tesouro 2 1/2 1942	—	960$	965$
Idem 1943	—	960$	965$
Idem 1944	—	961$	963$
Externas 1.ª série	1.030$	1.025$	1.040$
Caut. 3.ª série ... uro	—	—	160$
Acções			
Esp. St.º Com L.ª port.	3.050$	3.045$	3.055$
Lisboa e Acores por	—	—	724$
Ultramarino cp. T. p....	575$	574$	576$
Portugal port. T. p. ...	1.201$	1.200$	1.205$
Fidelidade	—	48.000$	50.000$
Mundial...	—	—	1.190$
Aguas Lisboa port. ...	—	120$	—
Aguas Lisboa 1934 T.p.	—	130$	135$
Aguas Lisboa 1936 T.p.	—	125$	—
Cimentos Tejo...	—	—	245$
Cimentos Leiria T. p....	—	200$	230$
Crédito Predial port. ...	—	11$	11$
Gás Electricidade cupão	164$	163$	164$
Alto Alentejo cupão ...	132$	131$	132$
Industrial Aliança... ...	—	240$	—
Portugal e Colónias ...	265$	265$	266$
Nac. Navegação T. p.	690$	690$	—
Colonial de Navegação	—	610$	665$
Port. de Pesca T. p. ...	—	970$	990$
Port. Tabacos cupão ...	337$	336$	337$
Tabacos Portugal cupão	—	425$	435$
União Eléctrica Port. ...	—	171$	174$
Cassequel	835$	834$	836$
Agricola das Neves ...	—	705$	—
Agricultura Colonial ...	475$	472$	475$
Açucar de Angola... ...	2.298$	2.298$	2.300$
Buzi	118$	117$	118$
Cabinda...	—	82$	89$
Ilha do Principe	—	885$	890$
Zambézia T. de 25 ...	103$	102$	103$
Moçambique	222$	222$	223$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5%...	—	—	512$
Norte de Portugal 5 %	—	102$	—
União Eléctrica 4 1/2...	—	90$	—

Costa, Ld.ª, Cambistas
MOEDA ESTRANGEIRA, OURO, PAPEIS DE CRÉDITO. R. do Ouro, 109 — R. da Prata, 60 — Tel. 30507. End. Teleg. Sabosi.

Leiam o jornal humorístico
«Sempre Fixe»

Amanhã nas livrarias
FESTA REDONDA
DECIMAS e CANTIGAS DE TERREIRO
por ***Vitorino Nemésio***
Um volume brochado ..... 25$00
Edição especial 80$00
A vida do povo na fala do povo
A tradição portuguesa viva numa ilha remota
LIVRARIA BERTRAND

Lotaria POPULAR

Cada extracção, 60 mil bilhetes
Uma lotaria mensalmente — 1.º prémio 600 contos
Bilhetes a 90$, Meios a 45$. Quintos a 18$ e Décimos a 9$00
Lotarias semanais de 25 mil bilhetes
Bilhetes a 180$, Meios a 90$, Quartos a 45$, Décimos a 18$ e Vigésimos a 9$00
Pelo correio mais 2$50 — PEDIDOS A' AFORTUNADA
CASA VIOLA
67, R. Assunção, 69 (junto à R. Augusta) LISBOA

Peçam e exijam sempre
Haig
SCOTCH WHISKY
Nunca nenhuma garrafa conteve melhor Whisky

A nota russa
à Finlandia
é considerada
como sinal
de novas pressões

HELSINQUIA, 4.—Personalidades intimamente ligadas com o Ministério dos Negócios Estrangeiros da Finlandia, ao comentar a nota que o Governo russo enviou, no ultimo dia do ano passado, ao Governo da Finlandia, dizem que o referido documento está formulado e apresentado de forma a tornar impossivel uma resposta satisfatória. A seu ver, a nota soviética tem por objectivo um pretexto, sendo provàvelmente um prenuncio de modificação radical da política russa para com a Finlandia. Dizem os referidos observadores finlandeses que os chefes da Russia pretenderiam fazer mudar a orientação da política finlandesa, cujo anticomunismo os russos considerariam inaceitável.

Como não será provável uma resposta á nota russa, no sentido de aceitar as imposições que nela se contêm, os russos teriam pretexto para acentuar a pressão que já exercem sobre o Governo finlandês. As negociações comerciais em curso em Moscovo, entre uma delegação finlandesa e as autoridades soviéticas, estão há seis semanas interrompidas, donde os observadores deduzem que a pressão russa se exercerá principalmente neste aspecto das relações entre os dois países. Uma rotura das relações económicas com a Russia teria para a Finlandia graves consequências. No entanto, se o Governo finlandês desse determinadas garantias, a atitude dos russos poderia sofrer grande alteração.

Predomina a impressão, nos meios políticos de Helsinquia, de que, em breve, o Governo actual apresentará a sua demissão. Está convocada uma reunião extraordinária do Parlamento, para se travar um debate de política interna em que os acontecimentos recentes não deixarão de ser abordados.—(F. P.).

Os russos abandonaram
os trabalhos
do Conselho Aliado em Tóquio

TÓQUIO, 4—Os delegados soviéticos abandonaram hoje uma sessão do Conselho Aliado para o Japão pela segunda vez dentro dum curto prazo.

O chefe da delegação, tenente-general Derevyanko, abandonou a sala do Conselho pela primeira vez em 21 de Dezembro como protesto contra uma proposta americana para que fosse discutido o facto da Russia não ter repatriado prisioneiros de guerra japoneses. Na sessão de hoje, o general Derevyanko condenou as tentativas americanas para discutir o assunto, dizendo que não era da competência do Conselho Aliado. O presidente da delegação americana Sebald, que é também presidente do Conselho Aliado, declarou que o Governo dos Estados Unidos enviou uma nota oficial á Russia pedindo informações acerca dos japoneses desaparecidos. A nota diz que as discrepancias quanto ao numero dos prisioneiros japoneses «podem apenas ser explicadas pelo facto de continuarem detidos numerosos japoneses nas zonas dominadas pelos sovietes ou então por um índice anormal muito elevado de mortes».—(Reuter).

Dr. J. Gama Barata
Doenças pulmonares
Mudou o seu consultorio para a
Calçada de Sacramento, 7, 1.

FUMADORES:
Comparem a qualidade e o preço do papel de fumar
"PAYÁ,,
COM QUALQUER OUTRO

As eleições
no Egipto
significam
o regresso
de Nahas Paxá

CAIRO, 4.—O Partido Wafdista, de que é chefe o antigo primeiro ministro, Nahas Paxá, segundo os resultados hoje conhecidos, das eleições de ontem, continuava á frente de todos os outros partidos. Estas eleições, as primeiras que se realizam no Egipto depois da guerra, foram as mais concorridas na história política do país. Com os resultados conhecidos de 83 dos 315 círculos representados na Camara dos Deputados, a situação esta manhã era o seguinte: wafdistas, 63 lugares; partido Constitucional Liberal, 5; saadistas, 4; nacionalistas, 3; socialistas, 1; independentes, 7. O êxito do Partido Wafdista foi mais nítido até agora nas principais cidades e centros provinciais. Dois dos lugres conquistados pelo Partido Saadista foram-no sem oposição.

Uma característica que surpreendeu quanto ao resultado das eleições é a derrota de antigos ministros saadistas e outros chefes daquele partido.—(Reuter).

A vantagem acentua-se

CAIRO, 4.—Confirma-se a vantagem wafdista á medida que vão chegando os resultados das provincias. Dos 319 lugares a preencher, pelos resultados conhecidos, 85 cabem aos wafdistas, 6 aos saadistas, 4 aos liberais, 11 aos independentes, 4 aos nacionalistas, 1 aos socialistas e 9 estão a ser alvo de desempate.—(F. P.).

Greve do pessoal
dos serviços aéreos na Argentina

BUENOS AIRES, 4. — Os representantes de nove companhias aeronáuticas estrangeiras resolveram hoje suspender os seus serviços para Buenos Aires em consequência da «greve progressiva» e do trabalho lento convocada pela Federação Argentina do Pessoal Aéronáutico.

As companhias aeronauticas afectadas são a Pan American, Panair do Brasil, Air France, B. S. A. A., Alilatia, Cruzeiro do Sul, K. L. M., Scandinavian Airlines e Panagra (da Panamá).

Enquanto se não consegue uma solução, essas linhas aéreas terminarão as viagens em Montevideu, excepto a Panagra, que terminará as suas viagens da Costa Ocidental da América em Santiago do Chile.

As linhas aéreas chilenas, espanholas e uruguais não são afectadas pela greve porque os seus serviços estão combinados com os da Companhia Aérea argentina Fama.—(Reuter).

NAHAS PAXÁ

Uma proposta
para um acordo
sobre a produção
de armas atómicas

NOVA YORK, 4—O correspondente diplomático do «New York Times» em Washington diz que, segundo consta, o Governo britanico enviou ao americano uma nota com novas propostas para a conclusão dum acordo tripartito, Estados Unidos—Grã-Bretanha—Canadá, para a produção de armas atómicas. As propostas inglesas, acrescenta o jornalista, seriam estas:

1.º—A Grã-Bretanha comprometer-se-ia a não fabricar bombas atómicas.

2.º—Londres aceitaria que sábios britanicos, a exemplo dos canadianos, trabalhem nos Estados Unidos com sábios americanos, no desenvolvimento das armas atómicas;

3.º—Em contrapartida, os Estados Unidos armazenariam bombas atómicas na Grã-Bretanha;

4.º—Os sábios britanicos seriam convidados a dar aos Estados Unidos todas as informações que possuem sobre as investigações atómicas, mas apenas sob reserva de reciprocidade;

5.º—Este acordo, válido por três anos seria escrito e redigido de maneira a permitir uma interpretação única.—(France Presse).

Greves em Veneza

VENEZA, 4.—A C. G. T. lançou uma ordem de greve por 3 horas, esta manhã, das 9 ás 12, em todos os centros industriais de Porto Marghera e nos estaleiros navais «Breda».—(F. P.).

LOTARIA POPULAR
da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa
1.ª EXTRACÇÃO EM 13 DE JANEIRO DE 1950
1.º Prémio, 600 contos — 2.º Prémio, 100 contos — 3.º Prémio, 50 contos
Bilhetes a 90$00; meios a 45$00; quintos a 18$00; décimos a 9$00

Os compradores de mais modestos recursos são altamente beneficiados com este plano que lhes torna possivel ficarem habilitados a receber mais quantidade de dinheiro nos prémios grandes.
Os habituais compradores de bilhetes inteiros, com o mesmo dispêndio de capital, podem comprar agora, para a mesma extracção, dois bilhetes, habilitando-se, desta forma, ao 1.º e ao 2.º Prémios.

Estas Lotarias Populares, que se realizam uma vez por mês, são constituidas por 60.000 bilhetes em décimos (o mesmo que 30.000 em vigésimos) tendo 20.165 prémios no valor de Esc. 2.976.000$00.

Como a SORTE de quem compra lotaria é uma consequência da SORTE de quem a vende, prefira sempre os estabelecimentos da
CASA DA SORTE
LISBOA — PORTO — COIMBRA — BRAGA

Truman
na sua mensagem
disse que continuará
o auxilio
aos países europeus

(Continuação da 1.ª pag.)

exitos notáveis nos seus dois primeiros anos de aplicação e disse que se os americanos agora suspendessem esse auxílio, fariam apenas aquilo que os inimigos da democracia desejam. E comentou:

—Seriamos tão estupidos como um homem que, por economia, deixasse de cobrir a casa com um telhado, depois de ter lançado os alicerces e de ter levantado a parede.

O presidente declarou de novo que o programa do Partido Democrata tem em vista progressos em matéria civica, económica e de segurança social. Em seu entender, os Estados Unidos devem reforçar o seu poderio económico, e consolidar a sua própria estabilidade, para poderem ajudar tanto quanto possível os países fieis da liberdade. No ano passado, fizeram-se grandes progressos para a paz e liberdade, nos Estados Unidos e no estrangeiro, graças, em particular, ao Pacto do Atlantico. Está agora afastado o maior perigo que pendia sobre o mundo ocidental: ao contrário do que sucedia há três anos, já não existe o risco de ver sossobrar sob a pressão totalitária a Europa e a região do Mediterraneo. Depois de declarar que os próximos cinquenta anos serão decisivos, o presidente disse que se continuaria práticamente, em matéria de política externa americana, a política bi-partidária seguida há anos, pois os dois grandes partidos políticos dos Estados Unidos resolveram trabalhar em conjunto pela paz mundial, objectivo mais importante que qualquer outro.—(France Presse).

Dewey ataca as medidas de tendência socialista

ALBANY, 4—Thomas E. Dewey, governador do Estado de Nova York, na sua mensagem anual á Assembleia Legislativa, declarou que os remédios do socialismo são um instrumento de um governo «Frankenstein». Dewey consagrou quase metade do seu discurso a um ataque ao projecto de seguros sociais do Governo Federal. Dewey, candidato derrotado na eleição presidencial de 1944, afirmou que a política fiscal e de contribuições de Truman está a aniquilar a soberania dos vários Estados. Passou em revista o que considera as desvantagens da socialização em relação á iniciativa particular, e declarou que «os Estados Unidos tinham atingido o mais elevado nível do bem-estar social e da saude publica no Mundo, sem ter sido necessário impor uma regulamentação e tomar medidas compulsórias «pedidas de empréstimo ao fascismo, ao comunismo ou ao socialismo». Concluiu dizendo:

—Nem uma unica pessoa no Estado de Nova York deixa de receber assistência médica pelo facto de não dispor de recursos para a pagar.—(R.).

Leiam o jornal humoristico
«SEMPRE FIXE»